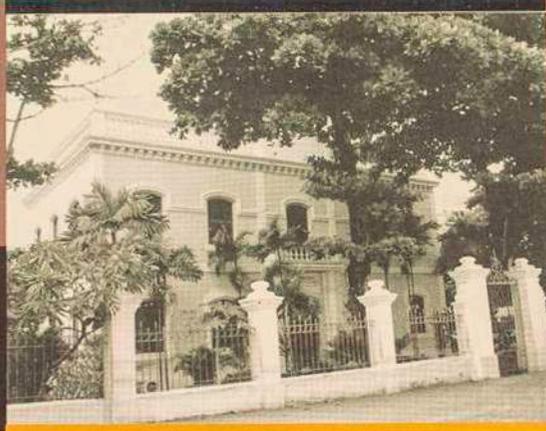
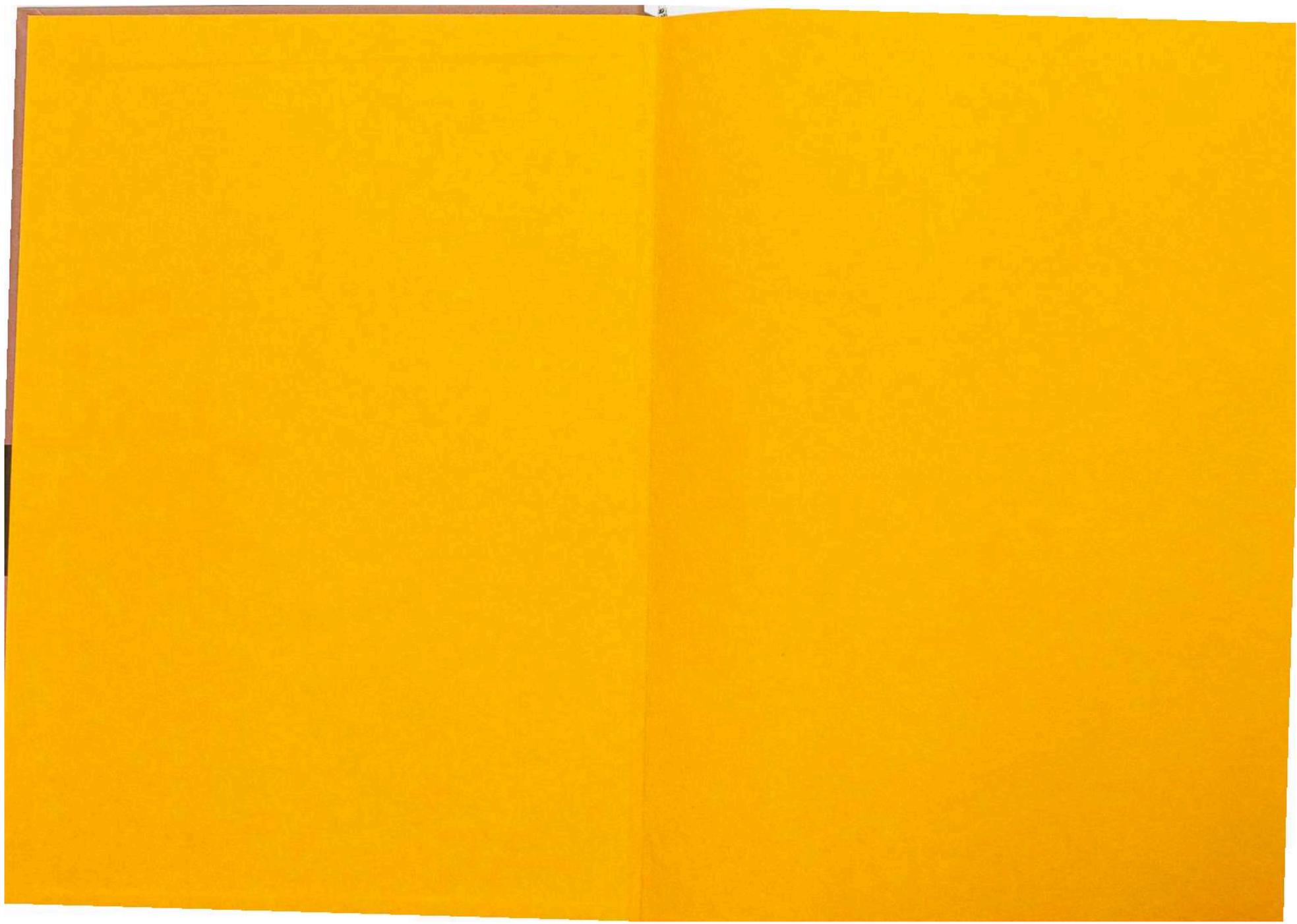


J. C. ALENCAR ARARIPE  
**A FACULDADE  
DE MEDICINA**  
E SUA AÇÃO RENOVADORA

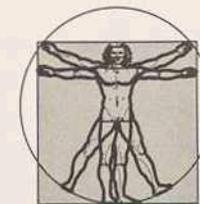




A FACULDADE  
DE MEDICINA  
E SUA AÇÃO RENOVADORA

J. C. ALENCAR ARARIPE

A FACULDADE  
DE MEDICINA  
E SUA AÇÃO RENOVADORA



EDIÇÃO  
FAC-SIMILAR

Fortaleza  
2012

**Presidente da República**

Dilma Vana Rousseff

**Ministro da Educação**

Aloísio Mercadante

**Universidade Federal do Ceará**

Reitor

Prof. Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor

Prof. Henry de Holanda Campos

**Memorial da Universidade Federal do Ceará**

Coordenadora

Prof<sup>a</sup>. Adelaide Gonçalves

**A Faculdade de Medicina e sua ação renovadora**

(publicação fac-similar)

Copyright © 2012, Memorial UFC

Capa

Sérgio Lima

Coordenação Editorial

Prof<sup>a</sup>. Adelaide Gonçalves

Silvia Maria Aragão de Andrade Furtado

**Parceria**

**Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura**

Presidente

Prof. Francisco Antônio Guimarães

**Fundação Waldemar Alcântara**

Presidente

Lúcia Maria Alcântara de Albuquerque

**Dados Internacionais de Catalogação na Fonte**

A 658 f Araripe, J.C. Alencar  
A Faculdade de Medicina e sua Ação  
Renovadora / J.C. Alencar Araripe.-Fortaleza:  
Expressão Gráfica Editora, 2012.  
(edição fac-similar)  
192 p.

ISBN: 978-85-7563-941-2

1. Memorial- Universidade Federal da  
Ceará I. Título

CDD: 920

## Um documento que enriquece a nossa história

A Universidade Federal do Ceará vem reunindo, paciente e criteriosamente, as peças de um grande tabuleiro que recontam sua história. São marcas deixadas pelos construtores desta Casa, que ficaram dispersas pelo caminho e que, a esta altura, urge recolher, a fim de não se extraviarem para sempre.

Estabelecido um Núcleo de Trabalho para implantar o Memorial da UFC, o grupo logo se lançou à tarefa de reunir e sistematizar todo o acervo documental, iconográfico e bibliográfico que se possa amearhar. Uma das iniciativas já em curso foi a criação de Programa Editorial visando à publicação de estudos e pesquisas sobre a Universidade, bem como a publicação de edições fac-similares de obras significativas para a sua história. Os primeiros títulos serão lançados em 2012 e um deles “A Faculdade de Medicina e sua ação renovadora” aqui entregamos à sociedade.

De autoria do jornalista J.C. Alencar Araripe, o livro foi lançado, em 1958, por nossa Imprensa Universitária, para comemorar os dez anos de funcionamento daquela Faculdade. Em 1998, a obra reapareceu em edição fac-similar comemorativa do cinquentenário. Agora, resgatando, com a mesma fidelidade do fac-símile, aquele lançamento de 54 anos atrás, a UFC devolve aos cearenses esse trabalho cuidadoso, no qual o saudoso jornalista documentou a vida da Faculdade de Medicina “para conhecimento e orientação das gerações atuais e das que vierem depois”.

Desta feita, a reedição é portadora de homenagem ao médico, professor e homem público Waldemar Alcântara, cujo centenário de nascimento transcorre este ano e que dirigiu

aquela unidade acadêmica, oferecendo seu contributo na formação de sucessivas gerações de médicos cearenses. Trata-se de um oportuno ato de recordar, com o que se edifica parte de nossa memória social. Cabe, aqui, um agradecimento ao ex-Governador Lúcio Alcântara, filho de Waldemar Alcântara, também professor desta Casa, e que se une aos guardadores da memória da UFC na tarefa de reconstituir o nosso patrimônio afetivo.

Alencar Araripe, então Secretário da Faculdade de Medicina, reuniu no livro informações detalhadas, registros completos, passando a constituir-se na fonte mais segura para restabelecer o que ali se passou entre 1948 e 1958. O amadurecimento da ideia de se criar a Faculdade, sua instalação, o primeiro vestibular, o reconhecimento, a transferência para o bairro de Porangabuçu, a atuação do Diretório Acadêmico, tudo é minuciosamente narrado, em estilo leve e cativante. A documentação iconográfica reunida é igualmente preciosa, devendo uma das fotos ser destacada do livro para compor a placa comemorativa a ser afixada na Faculdade, demarcando um locus da memória dos atos fundadores da vida institucional.

O livro de J.C. Alencar Araripe, testemunha dessa história, retoma aqui sua trajetória, resenhando e redesenhando, em nossas mentes, um passado que não pode ser esquecido.

Jesualdo Pereira Farias  
Reitor da Universidade Federal do Ceará

## O sonho de 1948 - Retomando alguns pontos

O sonho de 1948, acalentado por Jurandir Picanço, Waldemar Alcântara, Newton Gonçalves, Walter Cantídio e José Carlos Ribeiro, é hoje realidade. A semente plantada tornou-se uma árvore frondosa, que fincou duas raízes consolidando assim cada vez mais, nestes anos, a formação de nossa juventude. São frutos que nossa árvore produz, com repercussão não só a nível local ou regional. A nível nacional e internacional também estamos presentes, mostrando a grandeza do nosso saber.

### Nossa primeira morada

A Faculdade de Medicina, quando começou, foi instalada na Praça José de Alencar, em prédio cedido pelo governo do estado. Faustino de Albuquerque era, na época, o governador. Ali permaneceríamos de 1948 até julho de 1957, quando viemos para Porangabuçu, onde até hoje nos encontramos.

### A sexta década

Estamos caminhando para os 64 anos da nossa Faculdade de Medicina.

Inegável o surto de progresso que ela trouxe no seu bojo. Invejável a oportunidade que foi concedida à juventude, que não possuía recursos para deslocamento para outros estados onde existiam Faculdades de Medicina. Só os bem nascidos, até então, poderiam pensar em ser médicos.

Em maio, exatamente no dia 12, assinalamos o início de nosso sucesso, o nosso sexagésimo quarto aniversário.

Com a fundação da Faculdade de Medicina, surgiu também a ideia de termos um hospital, que seria a nossa faculdade de trabalho.

O Hospital das Clínicas imaginado já tinha sido iniciado pelo governo do estado, mas logo foi abandonado por falta de verbas. Este mesmo prédio inacabado nos foi concedido e, com ajuda dos industriais da terra e dos governos estadual e municipal, conseguimos, em 1959, que o Presidente Juscelino Kubitschek inaugurasse aquilo que sempre sonhamos.

Paulo Cabral de Araújo, então Prefeito de Fortaleza, formalizou a área onde o Campus de Porangabuçu seria instalado.

De início, o Diretor da Faculdade de Medicina era também Diretor do Hospital das Clínicas. No entanto, as instituições adquiriram tal dimensão, que se tornou necessário cada uma ter direção própria para um melhor aprimoramento administrativo.

### **Quem éramos, quem somos**

Em seus primórdios, a Faculdade de Medicina tinha uma pequena estrutura funcional, assim como um pequeno grupo de professores. Com o passar do curto espaço de tempo de seis anos já teríamos 36 disciplinas consolidadas.

O número de estudantes era pequeno no início. O vestibular era o afunilamento das pretensões de muitos, pois o exame de admissão à Faculdade era rígido, composto de provas escritas e orais.

Hoje, somos uma instituição com aproximadamente mil alunos e corpo docente formado de 310 professores. O número de mestres e doutores está além do que imaginávamos.

### **O diretório acadêmico**

Em 4 de agosto de 1948, instala-se o diretório acadêmico XII de Maio, órgão representativo do corpo discente.

De restritas atividades, no início, o diretório ganharia, com o passar dos anos, à medida que o número de estudantes crescia, mais agilidade e atuação e seria protagonista de grandes batalhas em prol do ensino e pela manutenção do hospital.

### **As grandes festas**

Sempre na data de 12 de maio é realizada a posse da nova diretoria. Em 25 de setembro, havia a solenidade em homenagem ao “cadáver desconhecido” e em 12 de outubro era celebrada a festa do estetoscópio.

### **O currículo**

Durante esta trajetória de 64 anos, contamos com algumas reformas curriculares. Em umas delas, foi criado o internado, que ocuparia o sexto ano da Faculdade.

Neste ano de 2012, o internato completa 50 anos de funcionamento.

O currículo atual é o mais abrangente de todos e, por ser dinâmico, sempre está em permanente discussão.

### **Diretores**

Seu 1º diretor foi Jurandir Picanço, seguindo-se João Batista Leão, Aluisio Pinheiro, Newton Gonçalves, Ossian de Aguiar, Waldemar Alcântara, Paulino de Barros, Ocelo Pinheiro, Walter Cantídio, Livino Pinheiro, Walter Sá.

Por uma reforma estrutural na Universidade Brasileira, passamos a fazer parte do Centro de Ciências da Saúde, junto com os cursos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem.

Em 1998, por ocasião do nosso cinquentenário, a Faculdade de Medicina readquiriu o seu status de Faculdade com o apoio irrestrito do Reitor Roberto Cláudio. A partir daí, tivemos como diretores: Neile Torres de Araújo, Henry Campos e Luciano Moreira, o atual diretor.

Elias Geovani Boutala Salomão  
Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará

A FACULDADE DE MEDICINA  
E SUA AÇÃO RENOVADORA

**J. C. ALENCAR ARARIPE**

(Secretário da Faculdade de Medicina, Diretor do "O Povo", membro do Conselho Superior da Associação Cearense de Imprensa, sócio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e do Instituto do Nordeste)

**A FACULDADE DE MEDICINA  
E SUA AÇÃO RENOVADORA**

IMPRESA UNIVERSITÁRIA DO CEARÁ

1958

## SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Dez Anos .....	9
Idéia da Fundação .....	13
Sociedade Promotora .....	17
Apoio do Presidente Dutra .....	23
Surge o Instituto de Ensino Médico .....	27
Instalação e Autorização para Funcionamento .....	35
O Primeiro Vestibular .....	41
Abertura dos Cursos e Aulas de Sapiência .....	47
Reconhecimento .....	51
Médicos Formados pela Faculdade .....	57
Repercussão Cultural .....	63
Hospital-Escola .....	69
Fundação Júlio Pinto .....	73
Federalização da Faculdade .....	79
Documento Honroso .....	85
O Conselho Universitário e a Faculdade .....	89
O Reitor e a Faculdade .....	95
Em Parangabaçu .....	99
A Faculdade, Ontem e Hoje .....	103
Recursos Financeiros em 48 e 58 .....	109
Biblioteca .....	119
Diretores da Faculdade .....	123
Cadeiras e Corpo Docente Atuais .....	127
Cadeiras, Séries e Departamentos .....	135
Funcionários .....	141
Diretório Acadêmico .....	147
Retratos e Homenagens .....	151
Acêrto de uma iniciativa .....	157

**A**O completar-se o primeiro decênio de funcionamento da Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará, julgou oportuno a Diretoria compendiar os fatos mais relevantes de sua história inicial, a fim de que se registrasse para os pósteros a evolução de uma idéia que fêz época no progresso do ensino médico no Ceará e no Brasil. Da tarefa, foi incumbido o Secretário da Faculdade.

Naqueles versos de um poeta famoso, poder-se-ia resumir tudo, pois

“Tutto fu ambito  
E tutto fu tentato  
Quel che non fu fatto  
Io lo sognai”.

(D’Annunzio).

Confiamos no poder dos sonhos como fôrça mágica do progresso espiritual da humanidade.

DEZ ANOS

Recente publicação da Organização Mundial de Saúde, órgão das Nações Unidas, traz várias e importantes revelações sobre o desenvolvimento do ensino médico e a formação de profissionais que tem ensejado, através dos anos.

Interessante saber, por exemplo, que há no momento, em 84 países e territórios, 638 escolas de medicina em plena atividade e das quais saem, anualmente, quase 67 mil novos médicos.

No decorrer do decênio de 48 a 58, atestam as estatísticas um recorde na expansão do ensino médico. É que, no período acima compreendido, foram criados 108 estabelecimentos no gênero, com o que se beneficiaram, de maneira extraordinária, regiões que se achavam, nesse particular, em inteira subordinação a centros mais adiantados e progressistas.

Para gáudio nosso, o Ceará não ficou à margem desse surto cultural, sem paralelo na história do ensino médico. Entre as 108 escolas que surgiram, no decurso dos últimos dez anos, uma brotou em nossa terra, com o vigor e a exuberância das instituições que nascem para vencer.

O seu aparecimento teve inegável repercussão no Nordeste e contribuiu, de modo sensível e ponderável, pelo exemplo de entusiasmo e confiança que inspirou, para que Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte viessem a possuir também as suas Faculdades.

O 12 de maio que se aproxima vem assinalar, justamente, o 10º aniversário do início dos cursos na Faculdade de Medicina do Ceará.

Se 10 anos muito representam na existência de um indivi-

duo, o que não há de ser, então, na vida de uma corporação de homens de inteligência e saber e para a qual converge a inspiração de um ideal, que se traduz em transbordamentos de fé e dedicação pessoal?

Se a data, tão cara aos cearenses, vinha sendo celebrada anteriormente, compreende-se que as comemorações de 1958, para festejar evento tão significativo, assumam caráter de maior extensão e brilhantismo.

Necessário, por outro lado, que se procure registrar, com a finalidade histórica que se impõe, o movimento em prol da fundação da Faculdade de Medicina do Ceará, o papel relevante por ela desempenhado no meio cultural do Estado e o quanto de trabalho e idealismo encerram os dois lustros agora vencidos.

Nas linhas que se seguem, tentarei atender à segunda parte do que parece natural e justo que se faça neste ano, procurando, sobretudo, documentar com fidelidade e isenção, para conhecimento e orientação das gerações atuais e das que vierem depois.

Assim procedendo, se satisfaço a um desejo que há muito alimentava, cumpro, do mesmo passo, recomendação do Diretor da Faculdade, Professor Waldemar Alcântara.

Fortaleza, abril de 1958

## IDÉIA DA FUNDAÇÃO

Logo de saída, não há como fugir a esta pergunta: de quem partiu a lembrança da criação da escola, que ora atinge a primeira década da sua existência?

Em cruzeiro turístico, proveniente do Sul e que se prolongaria até a Amazônia, sob os auspícios do Touring Club, transitou por Fortaleza, em 1939, o Professor Antônio Austregésilo, nome aureolado da Medicina Nacional.

Hóspede do Dr. Jurandir Picanço, seu antigo aluno e pessoa à qual o ligavam laços de afetuosa amizade, o insigne mestre, procurado, então, pela reportagem dos "Associados", concedeu-lhe uma entrevista.

Foi nesse ensejo que lançou a semente da instituição de uma Faculdade de Medicina no Ceará, idéia que a muitos de logo pareceu temerária e que poderia traduzir tão só mera cortesia de um ilustre visitante.

Houve, porém, os que a acolheram com outra disposição de espírito, senão para de imediato realizarem o cometimento, pelo menos com o propósito de estudarem com boa vontade as possibilidades de o concretizarem em futuro não muito remoto.

Afinal de contas, quem falava era um homem de vastos e sólidos conhecimentos, de larga experiência na profissão e na cátedra, de visão dilatada pelas viagens de estudos e observação a vários países da Europa e da América.

O Professor Austregésilo sentia a necessidade da descentralização do ensino médico, que não haveria de ficar restrito às grandes metrópoles, quando cada vez mais se acentuava a falta de profissionais e de todos os pontos do País se reclamava a sua

presença para atender a uma enorme população sem a mínima assistência.

E o meio mais indicado para enfrentar a crise em crescimento era estimular o aparecimento de escolas de formação, sabido que o obstáculo intransponível, para o preparo de um médico, era o de natureza econômica, porque impedia que jovens pobres se deslocassem de seus Estados para estudar em centros estranhos, de vida mais cara e dificuldades de toda ordem.

O exemplo da Europa não lhe era indiferente. Grandes Faculdades surgiram em cidades modestas, como a Fortaleza daquela época. O nível intelectual e técnico, no continente europeu, visto que era mais desenvolvido, porque dispunha de condições mais favoráveis, mas não faltava no Ceará, para manutenção de uma escola médica, os elementos capazes de integrem o seu corpo docente e vários dos quais o próprio Professor Austregésilo conhecia porque foram seus alunos.

Em novos encontros, no Rio, com o Dr. Jurandir Picanço, o grande mestre insistiu na conveniência e necessidade de o Ceará ter uma Faculdade de Medicina, animando o seu fiel discípulo a lançar-se à arrojada empresa. A vitória será certa, dizia-lhe.

E o futuro haveria de dar-lhe plena razão.

## SOCIEDADE PROMOTORA

**P**assaram-se alguns anos antes que se cogitasse, efetivamente, de dotar o Ceará de uma Faculdade de Medicina. Em 1946, porém, um acontecimento, de indiscutível alcance científico e social, empolgou a classe médica e infundiu-lhe mais confiança nos seus próprios esforços.

Refiro-me ao I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos, que trouxe a Fortaleza figuras exponenciais da classe no País e que teve, por êsse motivo como pela importância das teses apresentadas, uma repercussão que ultrapassou de muito as fronteiras do Estado.

O Dr. Jurandir Picanço tinha sido vice-presidente do conclave e, como tal, desenvolveu intensa atividade em prol do mesmo, no Ceará e na Capital da República, mantendo os melhores entendimentos com a classe médica e se capacitando ainda mais dos seus variados problemas.

Ao fim do Congresso, que despertou anseios de elevação do padrão cultural, e em outras ocasiões posteriores, voltou-se a cogitar da fundação da Faculdade, já agora com a participação de médicos que regressavam dos Estados Unidos, com os horizontes dilatados por novos estudos e o anseio natural de maior progresso para a profissão.

Compreensível, pois, que ressalte a influência benéfica exercida pelo Congresso de Médicos Católicos. Tanto mais que, um ano depois, se constituía a "Sociedade Promotora da Faculdade de Medicina do Ceará".

Com efeito, a 9 de junho de 1947, o Dr. Jurandir Picanço fêz realizar, em sua residência, uma grande reunião, para a qual

convidou o maior número de médicos possível, tendo comparecido os Doutores: César Cals de Oliveira, Eliezer Studart da Fonseca, Waldemar Alcântara, João Estanislau Façanha, Alber Vasconcelos, Antônio Jorge de Queiroz Jucá, Juvenil Hortêncio de Medeiros, Fernando Leite, José Leite Maranhão, Vicente Andrade Lima, Walter Moura Cantídio, Tarcísio Soriano Aderaldo, João Otávio Lôbo, João Batista Saraiva Leão, Jôsa Magalhães, João Ramos Pereira da Costa, Haroldo Gondim Juaçaba e Raimundo Vieira da Cunha. Fizeram-se representar os Drs. João Simões de Menezes, Antônio Vandick Ponte, José Ossian de Aguiar e Luís Gonzaga da Silveira.

No decorrer da reunião, presidida pelo Dr. César Cals de Oliveira e secretariada pelo Dr. Haroldo Gondim Juaçaba, foi aprovada, por maioria de votos, a fundação da "Sociedade Promotora da Faculdade de Medicina do Ceará".

O primeiro passo, daquele instante em diante, haveria de ser a eleição da Diretoria da "Sociedade". E de fato assim foi, e na mesma ocasião, sendo aclamados: Presidente de Honra — Dr. César Cals de Oliveira; Presidente — Dr. Jurandir Marães Picanço; 1º Secretário — Dr. Antônio Jorge de Queiroz Jucá; 2º Secretário — Dr. Alber Furtado Vasconcelos; Tesoureiro — Dr. Eliezer Studart da Fonseca. A Comissão de Propaganda ficou constituída dos Drs. Waldemar Alcântara, Jôsa Magalhães, João Batista Saraiva Leão, Tarciso Soriano Aderaldo e Fernando Leite. Para a Comissão Organizadora foram escolhidos os Drs. Haroldo Gondim Juaçaba, Juvenil Hortêncio de Medeiros, Walter de Moura Cantídio e Raimundo Vieira da Cunha.

Agora, era mãos à obra. E o Dr. Jurandir Marães Picanço, que estava de viagem marcada para o Rio, com a missão de proceder à entrega dos Anais do I Congresso Brasileiro de Médicos Católicos ao Presidente da República, ao Ministro da Educação e a outras personalidades, que haviam tomado parte no certame, logo recebeu autorização para tratar do magno assunto com o Chefe da Nação e a bancada cearense no Congresso.

Acertou-se também a ida de uma comissão para falar com

o Governador, a quem se faria a comunicação oficial do movimento e se pediria para o mesmo a sua indispensável colaboração.

O Desembargador Faustino de Albuquerque acolheu com viva simpatia a manifesta disposição em que estavam prestigiosos elementos do mundo médico cearense. E não vacilou em oferecer a sua valiosa cooperação ao cometimento objetivado, prometendo, inclusive, ajuda material e financeira do Estado.

**APOIO DO PRESIDENTE DUTRA**

**N**a Capital Federal, não foi difícil ao Dr. Jurandir Picanço promover os entendimentos que tinha em vista, tal a maneira espontânea como os parlamentares do Ceará se colocaram a seu lado.

Vencida o que lhe parecia a primeira etapa, em companhia do Senador Plínio Pompeu e dos Deputados Paulo Sarasate, Antônio Gentil, Leão Sampaio, Antônio Alencar Araripe, João Leal e Crisanto Moreira da Rocha, conseguiu audiência especial do Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra.

Depois de ampla exposição oral, o Dr. Jurandir Picanço entregou ao Chefe da Nação o memorial em que pleiteava o **patrocínio do Governo da União** para que se criasse no Ceará uma Faculdade de Medicina.

O Presidente Dutra não vacilou em hipotecar o seu apoio decisivo à obra projetada. Depois de outras considerações, arrematou o seu pronunciamento com estas palavras: — “Vou despachá-lo (referia-se ao memorial) para o Ministério da Educação, porque quero que o primeiro documento, sobre a fundação da Faculdade de Medicina do Ceará, tenha a minha assinatura”.

Anímado por tão franca e entusiástica receptividade, o representante dos médicos cearenses lançou-se em campo sem mais demora para a obtenção, já agora, das informações que o orientassem no preparo do pedido de autorização para a escola médica que se pretendia pôr em funcionamento. Com essas intenções, esteve no Ministério da Educação com o Dr. Jurandir Lodi, Diretor do Ensino Superior, o amigo dedicado desde as primeiras horas, e com a Sra. Nair Fortes, alta e prestimosa fun-

cionária daquela Secretaria de Estado, à qual foi recomendada por Dom Hélder Câmara, na época, Monsenhor. Da Sra. Nair Fortés, colheu todos os dados referentes às exigências legais pertinentes ao assunto.

Enquanto isso, o Ministro da Educação, Sr. Clemente Mariani, em visita a Fortaleza, era recepcionado na Assembléia Legislativa. Na saudação que lhe dirigiu, em nome da Casa, o Deputado Parsifal Barroso encarece a sua especial boa vontade para a reivindicação do Ceará em prol de uma Faculdade de Medicina. E a resposta do eminente titular foi clara e francamente favorável.

## **SURGE O INSTITUTO DE ENSINO MÉDICO**

Na sua 4ª sessão, a 18 do mês de julho, a “Sociedade Promotora da Faculdade de Medicina do Ceará” ouviu a exposição do Dr. Jurandir Picanço, a propósito das satisfatórias demarches em que tomara parte no Rio. Em consequência, deliberou-se a transformação daquela entidade em Instituto de Ensino Médico, que seria o órgão com os encargos jurídicos da manutenção da futura Faculdade.

Sua primeira Diretoria assim se compunha: Presidente de Honra — Dr. César Cals de Oliveira, que era, então, dirigente do Centro Médico Cearense; Presidente — Dr. Jurandir Picanço; Vice-Presidente — Dr. João Otávio Lôbo; 1º Secretário — Dr. Antônio Jorge de Queiroz Jucá; 2º Secretário — Dr. Haroldo Juaçaba; Tesoureiro — Dr. Eliezer Studart da Fonseca; Diretores: Drs. João Batista Saraiva Leão, José Ossian de Aguiar, Paulo de Melo Machado e Walter de Moura Cantídio.

A seguir, com algumas alterações, são aprovados os Estatutos do Instituto de Ensino Médico, em cuja elaboração colaborara o Professor Antônio Martins Filho, da Faculdade de Direito.

Publicados no Diário Oficial do Estado, edição de 28 de julho de 1947, os Estatutos são registrados a 31 do mesmo mês, no cartório Pergentino Maia, no livro competente, de n. 4, às fôlhas 589/93, sob o n. 439.

Subscrevem-nos:

César Cals de Oliveira, Jurandir de Marães Picanço, João Otávio Lôbo, Antônio Jorge de Queiroz Jucá, Haroldo Gondim Juaçaba, Eliezer Studart da Fonseca, Walter de Moura Cantídio, João Batista Saraiva Leão, José Ossian de Aguiar, Newton Gon-

çalves, Waldemar Alcântara, Fernando Leite, Antônio Vandick Ponte, Alber Vasconcelos, Jôsa Magalhães, Tarciso Soriano Aderaldo, Vicente de Andrade Lima, João Ramos, Raimundo Vieira da Cunha, João Simões de Menezes, Francisco Araújo, José Osvaldo Soares, Juvenil Hortêncio de Medeiros, João Estanislau Façanha, Artur Enéas Vieira, Luiz Gonzaga da Silveira, Aluizio Pinheiro, José Carlos Ribeiro, Joaquim Eduardo de Alencar, Hélio Góes Ferreira, Paulo de Melo Machado, José Pontes Neto, Rafael de Codes y Sandoval, Alísio Borges Mamede, João Valente Miranda Leão, Raimundo Wilson de Queiroz Jucá, Gerardo Frota de Sousa Pinto, Pedro Augusto Sampaio e Francisco Moreira de Sousa.

Não há tempo a perder. Comissões são formadas para proceder ao levantamento das clínicas e laboratórios aos quais a Faculdade poderia recorrer para o ensino de diversas cadeiras.

Não demoram as manifestações de solidariedade da Santa Casa de Misericórdia, da Maternidade Dr. João Moreira, da 10ª Região Militar, que põe à disposição do Instituto de Ensino Médico o seu grande hospital da Aldeota, da Assistência Municipal, dos Laboratórios do Centro de Saúde, da Escola de Agronomia, do Instituto de Radioterapia, do Pôsto de Puericultura Zezé Diogo, do Instituto de Traumatologia e Ortopedia Professor Godoy Moreira, do Hospital Central da Polícia e Gabinete Médico Legal e do Laboratório Gaspar Viana.

Sucedem-se as adesões, a imprensa prestigia em tôda a linha o Instituto de Ensino Médico. De igual modo procedem os estudantes, particularmente os integrantes do Centro Acadêmico Clovis Bevilaqua, da Faculdade de Direito, e o movimento Cívico Eduardo Gomes, que angariam fundos para o Instituto de Ensino Médico.

Comissões de médicos obtêm doações do comércio e da indústria. Contribuíram em dinheiro, para a fundação da Faculdade, de acôrdo com o Livro de Ouro do Instituto de Ensino Médico:

Pedro Filomeno Gomes, 50.000,00; Banco Frota Gentil S. A., 20.000,00; Carlos Jereissati & Cia., 10.000,00; Organização Sil-

veira Alencar Ltda., 10.000,00; Francisco Moreira de Azevedo, 10.000,00; Gutenberg Teles & Cia. Ltda., 10.000,00; Quixadá & Cia., 10.000,00; Estabelecimentos Eduardo Bezerra S. A., 5.000,00; Sousa, Fernandes & Cia., 5.000,00; Casa Costa Lima Myrttil, 5.000,00; Laboratório Eduardo Bezerra, 5.000,00; Tomaz Pompeu de Sousa Brasil e Succs. Ltda., 5.000,00; A. D. Siqueira & Cia., 5.000,00; Cia. Têxtil José Pinto do Carmo, 5.000,00; Gaudioso Bezerra Lima, 5.000,00; Siqueira, Gurgel Cia. Ltda., 5.000,00; A. Fiúza Filho & Cia., 3.000,00; Carlos Bardawil & Cia., . . . . . 3.000,00; Aprígio Coelho Cia. Ltda., 2.000,00; Joaquim Leitão Cia., 2.000,00; Empresa de Fios e Rêdes Ltda., 2.500,00; Fiação e Tecelagem Santa Maria Ltda., 2.500,00; Exportadora Cearense Limitada, 2.500,00; Banco Popular de Fortaleza, S. A., 2.500,00; Pascoal de Castro Alves, 2.000,00; A. Pinheiro, 2.000,00; V. Castro e Filho, 2.000,00; Ignácio Parente Filho, 2.000,00; Manufatura Araken Ltda., 2.000,00; Casemiro Filho, 2.000,00; Genésio Queiroz, 1.000,00; Carlos Braga, 1.000,00; Bayton & Cia. . . . . 1.000,00; João Germano Ponte, 1.000,00; F. Fernandes, 1.000,00; José e Estevam Emygdio, 1.000,00. Seguem-se, com menores quantias: Joaquim Morisé, Manuel Altino de Freitas, A. D. Siqueira Sobrinho, Prontes, Façanha Cia. Ltda., Paulo Matos, João Asfor, A. Barbosa Cia. Ltda., Cel. Juvenal de Carvalho, Vicente da Cunha Mota, Ferreira Cavalcanti, Raimundo Guilherme Santos, José Pio, A. Holanda Cia. Ltda., Décio Silva Thé, Pedro da Silva Ramalho, Valter Sátiro, Milud Karbaye, José Mendonça, Jäder Sá, Irajá Vasconcelos e Pedro Benício.

Designados pelo Desembargador Faustino de Albuquerque, os Drs. Francisco Pessoa de Araújo, Dolor Barreira e Jurandir Picanço estudam o modo como o Governo torne realidade o seu auxílio ao Instituto de Ensino Médico. O relatório, que dias depois levaram ao chefe do Executivo, foi por êste prontamente aceito. O Estado concorreria com a doação de um prédio para a instalação da Faculdade e de um terreno para a sua futura sede. Para as despesas iniciais, seria aberto um crédito especial de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), fixando-se a sub-

venção anual em Cr\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil cruzeiros).

Com o pleno assentimento das diversas bancadas com representação na Assembléia, dentro de um período, relativamente curto, era aprovada a mensagem governamental. E o Diário Oficial, de 20 de novembro de 1947, estampa a lei n. 55, de 17 daquele mês, assim redigida:

“Autoriza o Poder Executivo a conceder ao Instituto do Ensino Médico a subvenção de Cr\$ 200.000,00 destinada ao fundo patrimonial da Faculdade de Medicina do Ceará.

O Governador do Estado do Ceará:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1º — Fica o Poder Executivo autorizado a conceder ao Instituto do Ensino Médico a subvenção de Duzentos Mil Cruzeiros (Cr\$ 200.000,00) destinada ao fundo patrimonial da Faculdade de Medicina do Ceará.

Parágrafo único — A critério do Chefe do Poder Executivo, a subvenção poderá ser concedida e paga desde a vigência desta lei.

Art. 2º — Fica o Governo do Estado autorizado a abrir o crédito especial de Duzentos Mil Cruzeiros (Cr\$ 200.000,00) adicional ao orçamento da Secretaria da Fazenda, para atender, no corrente ano, à subvenção a ser concedida, nos termos do art. 1º desta lei.

Art. 3º — A partir de 1948 será concedida a subvenção anual de Duzentos e Quarenta Mil Cruzeiros (Cr\$ 240.000,00), como auxílio à Faculdade de Medicina do Ceará para custeio das despesas de pessoal e material, por intermédio das dotações orçamentárias referentes a “subvenções, contribuições e auxílios”. A subvenção será paga em duas prestações, nos meses de julho e dezembro, mediante prova de regular funcionamento da Faculdade.

Art. 4º — Fica o Governo do Estado autorizado a fazer doação do prédio sito à Praça José de Alencar, esquina da travessa

Liberato Barroso com a Rua 24 de Maio, e bem assim do terreno de propriedade do Estado, sito nas proximidades do Bairro São Gerardo, adquirido a Manuel Nunes da Silva, conforme escritura de 16 de julho de 1945, ao “Instituto do Ensino Médico”, sob a condição e com o encargo de fundar o mesmo Instituto a Faculdade de Medicina do Ceará. Essa doação se fará mediante cláusulas que salvaguardem os interesses do Estado, inclusive a de voltarem ao mencionado prédio e terreno ao patrimônio do mesmo Estado se a Faculdade de Medicina não fôr efetivamente fundada ou, se o fôr, não preencher de qualquer maneira as suas finalidades.

Art. 5º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado do Ceará, em Fortaleza, 17 de novembro de 1947.

Faustino de Albuquerque e Sousa

F. Pessoa de Araújo, respondendo pelo expediente da Secretaria dos Negócios da Fazenda”.

Os médicos que compõem o Instituto de Ensino Médico, de conformidade com o que determinam os seus próprios Estatutos, integralizam a quota que lhes cabia e que tinha sido fixada, cada uma, em Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros).

O Deputado Paulo Sarasate, na votação do Orçamento para 1948, faz incluir uma verba de Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros). Seria a primeira contribuição financeira da União para a Faculdade de Medicina do Ceará.

**INSTALAÇÃO E AUTORIZAÇÃO PARA  
FUNCIONAMENTO**



*Dom Antônio de Almeida Lustosa procede à bênção da Faculdade de Medicina, no dia da sua inauguração, a 10 de março de 1948. Vêem-se no flagrante, da esquerda para a direita: Governador Faustino de Albuquerque, Dr. Aloísio Bonavides, Secretário do Governo, Dr. Antônio Soares, Secretário do Tribunal de Justiça, Dr. Jurandir Picanço, Dr. Luís Pinheiro Filho, Deputado Paulo Sarasate, Dr. Newton Gonçalves e Padre Hortêncio de Aguiar.*

O primeiro Diretor da Faculdade de Medicina, no período de organização, foi o Dr. Jurandir Picanço, eleito pelo Instituto de Ensino Médico, em sessão de 2 de dezembro de 1947. Na mesma ocasião, constituiu-se também o Conselho Técnico Administrativo, integrado pelos Drs. José Carlos Ribeiro, Waldemar Alcântara, Walter Cantídio, Fernando Leite, Antônio Jucá e Newton Gonçalves.

Com essa Diretoria é que a escola se instalou, a 1º de março do ano seguinte. Escolheu-se a referida data por coincidir com o 1º aniversário do Governo Faustino de Albuquerque, ao qual a Faculdade queria tributar as suas homenagens, como reconhecimento pela colaboração que lhe tinha emprestado o chefe do Executivo.

\* \* \*

O Instituto de Ensino Médico possuía personalidade jurídica e capacidade financeira. Já tinham sido traçadas as normas administrativas e didáticas, consubstanciadas em Regimento Interno já elaborado, e organizado fôra o corpo docente da escola em embrião. A batalha a travar-se, dali em diante, era por que fôsse concedida autorização para o funcionamento da Faculdade.

Ainda em 1947, o requerimento nesse sentido foi levado pelo Dr. Newton Gonçalves ao Ministério da Educação e Saúde, com a documentação exigida pelos Decreto-Lei n. 421, de 11 de maio de 1938, e n. 2 076, de 8 de maio de 1940.

A fim de proceder à verificação, para efeito da autorização

pedida, foi designado o Dr. César de Val Villares, Inspetor de cursos de medicina, lotado no Distrito Federal, que veio a Fortaleza no desencargo da missão de que se achava incumbido.

A 23 de fevereiro de 1948, o Verificador Dr. César de Val Villares entregava à Diretoria do Ensino Superior minucioso relatório, em 155 fôlhas, e no qual apreciava, com ilustrações fotográficas e plantas do edifício, salas e laboratórios, tudo quanto se referia à Faculdade, terminando pela certificação de que foram respeitados os dispositivos legais.

A idêntica conclusão chegaram também dois pareceres da Diretoria do Ensino Superior e o da Comissão de Ensino Superior, êste, de n. 101 e relatado a 7 de abril, pelo Professor Paulo Parreiras Horta. Oito dias depois, o Diário Oficial já trazia o Decreto n. 24 796, do seguinte teor:

“Concede autorização para funcionamento do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Ceará.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição e nos termos do art. 23 do Decreto-lei número 421, de 11 de maio de 1938, decreta:

Artigo único: É concedida autorização para o funcionamento do curso de medicina da Faculdade de Medicina do Ceará, mantida pelo Instituto de Ensino Médico, e com sede em Fortaleza, no Estado do Ceará.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1948, 127º da Independência e 60º da República.

Ass) Eurico G. Dutra  
Clemente Mariani”

\* \* \*

Com o decreto autorizando o funcionamento da Faculdade e a aprovação, pelo Conselho Nacional de Educação, dos profes-

sôres das três primeiras séries, reuniram-se êstes, a 16 de abril de 1948, para constituição da lista triplíce, da qual o Instituto de Ensino Médico escolheria o novo Diretor. Foram indicados para tal fim os Professôres Saraiva Leão, Waldemar Alcântara e Walter Cantídio.

Quarenta e oito horas depois, realizou-se nova sessão da Congregação, já então para dar posse ao primeiro Diretor da Faculdade, na fase prôpriamente do funcionamento: Professor Saraiva Leão, catedrático da Faculdade de Farmácia e Odontologia e vulto exponencial dos círculos médicos.

Logo depois, formava-se o Conselho Técnico Administrativo, com os Professôres José Carlos Ribeiro, Waldemar Alcântara, Walter Cantídio, Aluisio Pinheiro, Haroldo Juaçaba e Newton Gonçalves.

A Congregação, tal como reconheceu o Conselho Nacional de Educação, era a seguinte, pelas séries e cadeiras:

1ª Série:

ANATOMIA (1ª parte: sistemática)

Dr. Saraiva Leão.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL

Dr. Jôsa Magalhães

2ª Série:

FISICA BIOLÓGICA

Dr. Codes y Sandoval

QUIMICA FISIOLÓGICA

Dr. João Ramos

FISIOLOGIA

Dr. Aluisio Pinheiro

ANATOMIA (2ª parte: topográfica)

Dr. Haroldo Juaçaba

3ª Série:

MICROBIOLOGIA

Dr. Waldemar Alcântara

PARASITOLOGIA

Dr. Fernando Leite

PATOLOGIA GERAL

Dr. Francisco Araújo

FARMACOLOGIA

Dr. Paulino Pinto de Barros

4ª Série:

ANATOMIA E FISILOGIA PATOLÓGICAS

Dr. Livino Pinheiro

CLÍNICA PROPEDEÚTICA MÉDICA

Dr. Wilson Jucá

TECNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

Dr. Luiz Gonzaga da Silveira

CLÍNICA DERMATOLÓGICA E SIFILIGRÁFICA

Dr. Walter Cantídio

CLÍNICA OTORRINOLARINGOLÓGICA

Dr. Ocelo Pinheiro

CLÍNICA PROPEDEÚTICA CIRÚRGICA

Dr. Newton Gonçalves

CLÍNICA MÉDICA

Dr. Álber Vasconcelos

\* \* \*

Nesta altura do ano — meados de abril — as atividades letivas haviam-se iniciado há mais de um mês como estabelece a lei.

Mas a Faculdade de Medicina do Ceará precisava começar ainda em 48. Impunha-se, era vital.

A Diretoria do Ensino Superior concorda, mas sob a condição de que o curso fôsse intensivo, com a supressão, inclusive, das férias de julho, a fim de que se compensassem tantos dias já perdidos. Assim se fez. E, como atestariam depois os diários de classe, os programas das duas cadeiras da 1ª série — Anatomia e Histologia e Embriologia Geral — foram quase plenamente cumpridos, sendo ministradas 110 aulas teóricas e 85 práticas.

Ladeado pelo Arcebispo Metropolitano, pelo General Otávio da Silva Paranhos, Comandante da 10ª Região, pelo Vice-Governador Menezes Pimentel e pelo Dr. Jurandir Picanço, discursa o Governador Faustino de Albuquerque, na solenidade de instalação da Faculdade de Medicina do Ceará. Vêem-se, ainda, entre outros, Deputados Paulo Sarasate e Manuel de Castro Filho, Major Humberto Moura, Secretário de Polícia, e Dr. Turbay Barreira



**PRIMEIRO VESTIBULAR**

A novel Faculdade aprestava-se para enfrentar um teste decisivo, de influência marcante para a sua existência: o primeiro Concurso de Habilitação.

Observava-se, e era natural que assim ocorresse, ansiosa expectativa em tórno da conduta que se ia fixar para os trabalhos da escola nascente.

O movimento em prol da sua criação não tinha sequer um ano. Mas tal foi a receptividade que alcançara, nos círculos do Governo como fora dêle, que já estava vitorioso.

A Faculdade não devia decepcionar. Era necessário que correspondesse, na prova de fogo por que ia passar, ao carinho e ao aprêço com que o povo a cercava. Justificava-se, assim, a preocupação dos seus dirigentes de dar ao primeiro Concurso de Habilitação um padrão de elevação e moralidade, que o collocasse acima de quaisquer suspeitas. Seria o exemplo pioneiro, que haveria de produzir frutos opimos.

A 24 de abril, encerrava-se o prazo de inscrições, aberto 4 dias antes. Regularizaram os seus papéis para o vestibular, 85 candidatos, que disputariam as 60 vagas em que a matrícula estava fixada. Os exames prolongaram-se de 26 daquele mês a 5 de maio. As bancas tiveram a seguinte constituição: Física: Professôres Codes y Sandoval, Aluisio Pinheiro e João Ramos; Química: Professôres Codes y Sandoval, Paulino Pinto de Barros e João Ramos; Biología: Professôres Fernando Leite, José Fernandes e Ocelo Pinheiro. Como Inspetor Federal funcionou o Dr. Turíbio Mota.

As provas orais, que se realizavam à noite, penetravam pela

madrugada adentro. E foi numa dessas madrugadas — a de 6 de maio — em que se proclamaram os resultados do Concurso de Habilitação: dos 85 candidatos, apenas 10 foram classificados!

A notícia foi uma bomba. Nunca se registrara tanta reprovação em Fortaleza. Escola nova, com poucos recursos, lógico que se interessasse em começar com maior número de alunos, que lhe trariam, por igual, maior rendimento. Se prejudicava tanta gente, é que, mais alto do que as suas conveniências financeiras, falara e se impusera o nobre princípio da decência e seriedade dos exames.

O próprio Diretor do Ensino Superior dá comunicação do Vestibular ao Conselho Nacional de Educação, elogiando, na ocasião, o procedimento nobre e apontando-o como exemplo ao resto do Brasil.

A Faculdade firma conceito. Aqui e no Sul do País, é citada como modelo. Faz-se sentir, no meio cultural cearense, a sua influência benéfica. Vem à balha a falta de preparo da juventude e discute-se sobre a deficiência do ensino secundário. Formam-se cursos de preparação ao vestibular. A arrancada da Faculdade era um grito de alerta aos que tinham responsabilidade na formação das novas gerações.

\* \* \*

Vieram, nos anos seguintes, outros Concursos de Habilitação. Não saíram da trilha moralizadora aberta pelo primeiro. Em 49, inscreveram-se 54, são aprovados 10. Faz-se o segundo Vestibular, com 15 candidatos, 6 dos quais são classificados. Em 50, apresentaram-se 44 e passam 10; em 51, o mesmo número de candidatos, mas os aprovados chegam a 12; em 52, do contingente de 48, ingressam na 1ª série 19; em 53, de 82, 30; em 54, de 105, 24; em 55, de 116, 35; em 56, de 134, 32; em 57, de 161, 49; em 58, de 200, 12, no primeiro Vestibular, e de 147, 50, no segundo.

Este ano, a inscrição de candidatos foi a maior, não só na vida da Faculdade, como em confronto com as demais Escolas

Superiores. Até a Faculdade de Direito ficou suplantada. O número de matriculados, em conseqüência, atingiu coeficiente mais alto.

Hoje, o corpo discente da Faculdade é de 246 alunos, 183 homens e 63 mulheres. O Ceará não foge, assim, à regra geral do Brasil e do mundo: os estudantes do sexo masculino ultrapassam de muito os do sexo feminino. A exceção é a União Soviética, onde as mulheres que estudam Medicina são três ou quatro vezes mais numerosas do que os homens.

A Faculdade conta, atualmente, em decorrência de convênio cultural assinado pelo Itamarati, com 4 alunos estrangeiros: 3 peruanos e 1 boliviano.

**ABERTURA DOS CURSOS E AULAS  
DE SAPIÊNCIAS**

**D**oze de maio de 1948 assinala a abertura dos cursos na Faculdade de Medicina do Ceará. É a data mais festiva da escola.

Naquele dia, com o comparecimento das mais altas autoridades do Estado e seleta assistência, realizou-se brilhante solenidade, no amplo alpendre que se apresentava festivamente ornamentado.

Especialmente convidado e como representante do Magnífico Reitor da Universidade do Brasil, proferiu a aula de sapiência o Professor Alfredo Monteiro, Diretor da Faculdade Nacional de Medicina.

Falou sobre a situação da Cirurgia, pondo em destacado relêvo o progresso que há obtido, no Brasil e no mundo. Resaltou o papel desempenhado pelo cirurgião na última guerra, quando demonstrou grande espírito de abnegação e altruísmo, evitando que muitas vidas se perdessem irremediavelmente.

No dia 14, iniciaram-se as atividades normais do ano letivo, com o funcionamento da primeira série, integrada de apenas duas disciplinas: Anatomia e Histologia e Embriologia Geral.

\* \* \*

Relaciono, a seguir, as aulas de sapiência ministradas nos anos subseqüentes:

A 12 de março de 1949, o Professor Deoclécio Dantas, catedrático da Faculdade Fluminense de Medicina, sobre o desenvolvimento da ciência médica;

A 1º de março de 1950, o Professor Newton Gonçalves, sobre a profissão médica;

A 1º de março de 1951, o Professor Aluisio Pinheiro, sobre a racionalização da Medicina;

A 1º de março de 1952, o Professor Jurandir Picanço, sobre o ensino clínico, sua organização e realização;

A 1º de março de 1953, o Professor Luis Valente Estácio de Lima, catedrático da Faculdade de Medicina da Bahia, sobre a profissão médica;

A 1º de março de 1954, o Professor Edmundo Vasconcelos, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sobre as perspectivas da Cirurgia;

A 1º de março de 1955, o Professor Livino Pinheiro, sobre a evolução da Patologia;

A 3 de março de 1956, o Professor Manuel José Ferreira, catedrático da Faculdade Fluminense de Medicina e Diretor do Serviço Nacional de Malária, sobre a posição do médico na sociedade moderna.

Nos dois últimos anos, não houve aulas de sapiência na Faculdade de Medicina. Entende o atual Diretor ser dispensável a sua promoção, em virtude de a Universidade já fazer a solene abertura de todos os cursos.

## RECONHECIMENTO



*Instantâneos colhidos no dia 13 de fevereiro de 1950, na sessão da Congregação para recepcionar os novos professores, integrantes da 5a. e 6a. séries. Foi a primeira vez em que se reuniu, completa, a Congregação da Faculdade de Medicina do Ceará. Fernando Leite saudou os colegas que chegavam, em nome dos quais falou Paulo Machado*

**S**obre a necessidade de um curso de medicina na cidade de Fortaleza, parece que ninguém mais, na hora presente, tem dúvidas a respeito dos inestimáveis serviços que dele poderão advir para a mocidade cearense.

Em três anos de funcionamento da Faculdade, criaram-se novas fontes de esperança e de confiança no futuro. Os resultados até agora obtidos, no que toca à eficiência do ensino no novel instituto, constituem um argumento a mais para os que defendem com ardor a conveniência da descentralização do Ensino Superior no País.

O Estado do Ceará, cuja capital tem uma população de 212.500 habitantes, está, inegavelmente, pela sua cultura e pelos seus recursos, como centro médico dos mais adiantados do País, em condições de possuir a sua Faculdade de Medicina”.

Com essas palavras, o Professor Cesário de Andrade concluía o seu parecer, oferecido à Comissão de Ensino Superior na sessão de 11 de dezembro de 1950, manifestando-se favorável à concessão do reconhecimento oficial à Faculdade de Medicina do Ceará.

Subscreveram o seu pronunciamento, que foi plenamente aprovado, os Professores Samuel Libânio, João Carlos Machado e Josué C. d’Affonseca.

O Diário Oficial da União, de 12 de abril de 1951, divulgava o Decreto n. 29 397, do seguinte teor

“Concede reconhecimento ao curso médico da Faculdade de Medicina do Ceará

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição, e nos termos do artigo 23 do Decreto-Lei n. 421, de 11 de maio de 1938, decreta:

Artigo único — É concedido reconhecimento ao curso médico da Faculdade de Medicina do Ceará, mantida pelo Instituto de Ensino Médico e com sede em Fortaleza, no Estado do Ceará.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1951, 130º da Independência e 63º da República.

Getúlio Vargas  
E. Simões Filho”.

Para solicitar a regalia do reconhecimento oficial, a Faculdade antes tinha completado o seu corpo docente, indicando à Diretoria do Ensino Superior a relação dos Professores para compor as duas séries que ainda faltavam: a 5ª e a 6ª.

Para Higiene, Dr. Francisco Araújo; para Medicina Legal, Dr. João Otávio Lôbo; para Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas, Dr. José Waldemar de Alcântara e Silva; para Terapêutica Clínica, Dr. Aderbal Sales; para Clínica Cirúrgica, 1ª e 2ª cadeiras, respectivamente, Drs. Paulo de Melo Machado e José Ossian de Aguiar; para Clínica Urológica, Dr. José Osvaldo Soares; para Puericultura, Dr. José Fernandes; para Clínica Médica, 2ª cadeira, Dr. Jurandir de Marães Picanço (5ª série).

Para Clínica Médica, 3ª cadeira, Dr. Antônio Jorge de Queiroz Jucá; para Clínica Obstétrica, Dr. José Galba de Araújo; para Clínica Pediátrica Médica, Dr. João Valente de Miranda Leão; para Clínica Cirúrgica e Ortopédica, Dr. João Estanislau Façanha; para Clínica Oftalmológica, Dr. José Maria de Monteiro e Andrade; para Clínica Neurológica, Dr. Antônio Vandick de Andrade Ponte; para Clínica Psiquiátrica, Dr. Gerardo Frota Pinto; para Tisiologia, Dr. Artur Enéas Vieira (6ª série).

A fim de capacitar-se da exata situação da Faculdade e poder, em seguida, elaborar o relatório sobre o pedido de reco-

hecimento, veio a Fortaleza, onde se demorou vários dias, o Dr. Eduardo Corrêa Lima, Inspetor Federal do Ensino.

A sua designação fôra feita pela Portaria n. 62, do Diretor do Ensino Superior, atendendo a requerimento do Presidente do Instituto de Ensino Médico, de 20 de junho de 1950.

Apresentando-se à direção da Faculdade a 25 de setembro daquele ano, pôde o Dr. Eduardo Corrêa Lima concluir, a 30 do mesmo mês, o seu relatório de verificação, um extenso trabalho, com 273 fôlhas e devidamente ilustrado com várias fotografias.

A base das minuciosas informações nêle contidas é que a Comissão de Ensino Superior deu o seu parecer, a que já me referi, e que propiciou ao Presidente da República baixar o Decreto n. 29 397, anteriormente transcrito.

Estava a Faculdade de Medicina do Ceará legalmente habilitada a formar médicos, cujos diplomas seriam válidos em todo o País.

ADENDO: No capítulo “Instalação e autorização para funcionamento”, apresento os primeiros professores da Faculdade de Medicina do Ceará, designados para reger as cadeiras da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries.

Neste capítulo “Reconhecimento”, está a relação dos professores, aprovados pelo Conselho Nacional de Educação, para ocuparem as cátedras das 5ª e 6ª séries, que ainda estavam vagas.

Verifica-se, então, que os professores Waldemar Alcântara e Francisco Araújo, antes pertencentes à 3ª série, como titulares de Microbiologia e Higiene, passaram a figurar na 5ª, mas não são declinados os nomes daqueles que os substituíram e que foram, respectivamente, os drs. Elcias Camurça e Tarciso Soriano Aderaldo.

Está, agora, sanada a falha. Posteriormente, houve outras alterações, inclusive o desdobramento de cadeiras. Tudo, porém, se acha compreendido na descrição geral do capítulo “Cadeiras e corpo docente atuais”.

**MÉDICOS FORMADOS PELA FACULDADE**

No decurso dos 10 anos de existência, que agora completa, a Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará diplomou cinco turmas, conforme as relações abaixo discriminadas:

**Em 1953**

- 1 — Ana Nogueira Gondim
- 2 — Hilda de Sousa Guimarães
- 3 — Raimundo Hélio Cirino Bessa (primeiro lugar e orador da turma).

Paraninfo: Professor Jurandir de Marães Picanço.

Data da colação de grau: 26 de dezembro de 1953, no salão nobre do Náutico Atlético Cearense.

**Em 1954**

- 1 — Alarico Leite
- 2 — Aldo Cavalcante Leite
- 3 — Antônio Mota Pontes
- 4 — Edésio Rocha Barreto
- 5 — Francisca Frota Leitão
- 6 — Gladstone Ferreira Machado (primeiro lugar e orador da turma)
- 7 — João Monteiro Gondim
- 8 — Luis Rodrigues de Santiago
- 9 — Maria Jocília Pinheiro
- 10 — Públio Lopes Filho

- 11 — Roque Muratori
- 12 — Roberto Cabral Ferreira
- 13 — Teresinha de Jesus Rodrigues Sales

Paraninfo: Professor Newton Teófilo Gonçalves

Data da colação de grau: 18 de dezembro de 1954, no Teatro José de Alencar.

#### Em 1955

- 1 — Djacir Gurgel de Figueiredo
- 2 — Evaldo Martins Leite (primeiro lugar)
- 3 — Gerardo Jorge de Vasconcelos
- 4 — José dos Santos Serra (orador)
- 5 — José Péricles Maia Chaves
- 6 — Laert de Paula Colares
- 7 — Raimundo Pereira de Mesquita
- 8 — Roberto Caminha Juaçaba

Paraninfo: Professor José Carlos da Costa Ribeiro

Data da colação de grau: 17 de dezembro de 1955, no Teatro José de Alencar.

#### Em 1956

- 1 — Carlos Augusto Alencar
- 2 — Eládio Pessoa de Andrade
- 3 — Eneide do Amaral Pinheiro
- 4 — Eurico Souto Cabral
- 5 — Gerardo Furtado Temóteo
- 6 — Gerardo de Sousa Tomé
- 7 — José Cleson de Menezes Aquino (primeiro lugar)
- 8 — Maria Gonzaga Pinheiro
- 9 — Mário Catão Borges Mamede
- 10 — Paulo Oriani Sales Luz (orador)
- 11 — Valderilo Saldanha Fontenele
- 12 — Valdenir de Albuquerque Maia

- 13 — Valdecílio Saldanha Fontenele

Paraninfo: Professor Haroldo Gondim Juaçaba

Data da colação de grau: 22 de dezembro de 1956, no salão nobre da Faculdade de Direito.

#### Em 1957

- 1 — Antero Coelho Neto (primeiro lugar)
- 2 — Antônio Capistrano de Freitas
- 3 — Carlos Ivo de Novaes Menzees
- 4 — Evanilda Neiva Pacheco
- 5 — Francisco de Paiva Freitas
- 6 — Gerardo Wilson de Araújo
- 7 — Humberto Fontenele Filho (orador)
- 8 — João Paiva Freitas
- 9 — João da Silveira Gadelha
- 10 — José Ernani Maciel de Lima
- 11 — José Lenine da Justa
- 12 — José Mauricio de Lima Cajuz
- 13 — José Iran dos Santos
- 14 — José Evandro Mendonça Moreira de Sousa
- 14 — Maria do Amparo Nunes
- 16 — Tarcísio Amorim Joffily
- 17 — Zélia de Almeida Villar de Mello
- 18 — Zilmar Ferreira Fontenele

Paraninfo: Professor Fernando Leite

Data da colação de grau: 14 de dezembro, no Teatro José de Alencar.

**REPERCUSSÃO CULTURAL**

Quando a Faculdade diplomou a primeira turma de médicos, achava-me temporariamente afastado da Secretaria para o desempenho do mandato de Vereador à Câmara Municipal de Fortaleza.

Da tribuna daquela Casa, porém, reporteime ao fato auspicioso, nas palavras que seguem:

"Sr. Presidente, Srs. Vereadores:

Venho à tribuna da Câmara, neste momento, para assinalar um acontecimento de alta significação, que merece registro especial pelo muito que encerra para a vida cultural do Ceará. Quero referir-me à diplomação, pela Faculdade de Medicina do meu Estado, da primeira turma de médicos, a qual recebeu o seu pergaminho na brilhante solenidade do dia 26, no salão nobre do Náutico Atlético Cearense.

A nenhum dos srs. vereadores, como ao povo cearense, passou despercebida, estou certo, a importância dessa festa de conclusão de curso, diferente das demais realizadas neste período do ano, porque é a primeira promovida pela Faculdade de Medicina.

Parece que foi ontem . . ., direi como o poeta. Parece que foi ontem que surgiu a nova Escola Superior, dinamizada pelo idealismo do grupo que a fundou e à frente do qual estava, como ainda está, a figura respeitável do Professor Jurandir Picanço.

Aos pessimistas, que viam o insucesso na tentativa de fazer funcionar em Fortaleza um estabelecimento de ensino dessa natureza, a resposta foi o trabalho devotado de um pugilo de

médicos, ao qual não faltou, felizmente, a ajuda do poder público da União e do Estado.

Nenhuma Faculdade — e nisso não vai qualquer propósito depreciativo com relação às demais — surgiu sob melhores auspícios do que a Faculdade de Medicina do Ceará. Não, propriamente, pelas suas instalações materiais, deficientes, como não poderiam deixar de ser, numa empresa particular que nascia e onde as únicas coisas que sobravam eram os recursos da ousadia e da boa vontade. Mas — e aí está o seu maior mérito — pelo sentido da honestidade que imprimiu, desde o início, às suas atividades escolares, que nunca se orientaram pelo apadrinhamento indecoroso nem nunca sentiram outras influências, que não as da inteligência e do saber.

Enquanto esse espírito de moralidade atuava, de maneira benéfica, no meio estudantil, profundamente influenciado pelo clima de decadência do ensino e pelo triunfo diário dos nulos e medíocres, a Faculdade levava a classe médica, como era natural e lógico, a maior aprimoramento dos seus conhecimentos, numa ciência em constante e admirável evolução e cujas notáveis conquistas exigem grande esforço de atualização, sobretudo, daqueles que vão integrar o magistério superior.

Fortaleza transformou-se, assim, com o advento da Faculdade de Medicina, em centro importante de estudos médicos, onde profissionais competentes e cultos passaram a encontrar melhor ambiente para o exercício da sua carreira, dando mais de si em proveito da coletividade.

Estabeleceu-se vivo intercâmbio cultural entre o Ceará e vários Estados. Sumidades do Rio, São Paulo e outras cidades vieram a Fortaleza, em várias oportunidades, trazer aos colegas cearenses a colaboração da sua experiência científica. Escúlpios de Fortaleza amudaram os estágios de especialização em metrópoles nacionais e estrangeiras. Enfim, ao influxo da Faculdade, viogroso sôpro de renovação cultural animou a nobre classe médica conterrânea.

Agora, depois de seis anos de insano labor, receberam o di-

ploma de médico alguns daqueles que em 48 transpuseram os umbrais da escola que começava. Em 54 e nos anos subsequentes, outras turmas virão.

Melhor aparelhada e com o seu douto corpo docente favorecido pela prática do ensino e pela observação dos fenômenos que o cercam, a Faculdade de Medicina do Ceará mais capacitada ainda se sentirá no futuro para dar novos médicos ao nosso Estado e ao Brasil, sempre dentro desse alto padrão moral, que tanto a distingue e a enaltece”.

HOSPITAL-ESCOLA

A primeira finalidade do Instituto de Ensino Médico, conforme os seus Estatutos estabeleciam, era fundar, instalar e manter a Faculdade de Medicina do Ceará. Alcançado tal objetivo, logo tratou de atingir o segundo, que constituiria o complemento natural da nova escola: funcionamento de um Hospital de Clínicas.

Em 1944, havia-se iniciado, no Bairro de Parangabuçu, a construção do "Hospital Carneiro de Mendonça", interrompida já no ano seguinte. Em 1946, o Governo Federal, através da Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde, concedeu o auxílio de Cr\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros) para o andamento das obras.

Em 1949, quando o Instituto de Ensino Médico se interessou pelo problema, os alicerces do nosocômio estavam feitos, algumas paredes levantadas e material ao pé da obra.

O que desejavam os dirigentes da entidade mantenedora da Faculdade era o aproveitamento do que já estava feito para o prosseguimento dos serviços, em ritmo mais acelerado, sob a sua própria orientação, a fim de que a nossa escola médica pudesse contar com um hospital para as suas clínicas.

Como as finanças estaduais grandemente deficitárias não permitiam ao Governo Faustino de Albuquerque o esforço requerido, o Instituto de Ensino Médico propunha-se a encetar as campanhas que se tornassem precisas, a fim de levar avante os trabalhos e dotar Fortaleza de um estabelecimento de assistência hospitalar.

Afinal, o Governo do Estado aprovou a transferência. E o

Deputado Paulo Sarasate, sempre atento às iniciativas do Instituto do Ensino Médico, trouxe-lhe, já no Orçamento de 1950, a ajuda substancial da União, na importância de Cr\$ 3.000.000,00.

Nos anos subseqüentes, outros auxílios federais foram conseguidos para o Hospital por aquêle parlamentar. E, na execução dos trabalhos, dava o Instituto preferência à parte de isolamento, de acôrdo, aliás, com o que ficara acertado com o Governo Estadual.

Nos primeiros meses de 1952, na administração Raul Barbosa, inaugurava-se a ala destinada ao tratamento de doentes portadores de moléstias transmissíveis. A essa época, o Estado, por iniciativa do próprio chefe do Executivo, trouxe ao Instituto do Ensino Médico a contribuição de Cr\$ 500.000,00, além do pagamento normal da subvenção.

Com a sua integração na Universidade, a Faculdade de Medicina ficou com maiores possibilidades de impulsionar as obras do nosocômio, retomadas em fins de 1956 e conduzidas, daí em diante, com todo o vigor e determinação.

O prosseguimento da construção tornou-se possível com a feitura da planta completa, mandada projetar por cooperação do SESP, obtida do Dr. Ernani Braga por intermédio dos Drs. Jurandir Picanço e Walter Cantídio. O SESP enviou dois dos seus técnicos a Fortaleza para o estudo do Hospital e depois o Instituto de Ensino Médico contratou os Drs. Oscar Valdetaro e Israel Correia para a execução da planta.

Além de reformas que se impunham na parte do isolamento, foram impulsionados os trabalhos dos blocos destinados à administração, aos ambulatórios e à clínica dermatológica.

E com tal rapidez executou-se o plano traçado, que já em junho de 1957 se tornava possível a transferência da Faculdade de Medicina para as dependências do Hospital-Escola, como é agora chamado o Hospital das Clínicas.

## FUNDAÇÃO JÚLIO PINTO

Em princípios de 1954, com a contribuição direta do Sr. Fernando Pinto e com o apoio do governador Raul Barbosa, do prefeito Paulo Cabral de Araújo, do Instituto de Ensino Médico e da Faculdade de Medicina, lançavam-se as bases em Fortaleza da Fundação Júlio Pinto.

Seus fins principais eram:

- a) — cooperar com o Instituto de Ensino Médico e a Faculdade de Medicina do Ceará no que se fizer preciso para a realização de seus objetivos;
- b) — construir e manter o Instituto Evandro Chagas do Ceará;
- c) — construir e manter um Hospital de Clínicas;
- d) — construir e manter a Maternidade-Escola de Fortaleza;
- e) — cooperar com os governos e instituições na melhoria constante da assistência médico-hospitalar, do aprendizado técnico-científico, no sentido da pesquisa e do ensino médico;
- f) — sugerir aos poderes competentes quaisquer providências para a concretização de seus planos.

A adesão, por parte da Faculdade de Medicina, a esse novo órgão jurídico de trabalho médico-hospitalar e educativo, foi autorizada por assembléia geral do Instituto de Ensino Médico e pelo Conselho Técnico Administrativo da Escola.

Em face da Fundação Júlio Pinto, que se propunha a coordenar esforços com finalidades tão altruísticas, novos horizontes se abriram à melhoria das instalações da Faculdade de Medicina.

O programa a executar previa a concentração em Parangabuçu, onde já se levantava o Hospital das Clínicas, de diferentes

unidades hospitalares e de pesquisas, que viriam completar o conjunto ideal, de cuja falta tanto se ressentia o ensino médico no Ceará.

Disponha a Prefeitura de vasta área, nas proximidades do nosocômio em construção, que se prestava excelentemente às obras projetadas. Não havia como fugir a esta alternativa: tinha-se que bater às portas do Governo da cidade.

Paulo Cabral acolheu a idéia com simpatia. Na Câmara de Vereadores, onde então tinha assento, abordei o assunto. E, por decisão unânime da Casa, foi aprovado o requerimento que apresentei solicitando ao Prefeito providências para o urgente levantamento do terreno do Município existente em Parangabaçu. Nessas condições, ficaria o gestor da comuna de posse dos elementos indispensáveis para enviar ao Legislativo, com a brevidade desejada, a mensagem propondo a doação em vista.

A 9 de abril de 1954, no Palácio Iracema, com o comparecimento de várias personalidades, Paulo Cabral sancionava a Lei n. 787, publicada a 14 do mesmo mês, no Diário Oficial do Município.

A Lei 787 está assim redigida:

“Estabelece a participação do Município de Fortaleza na “Fundação Júlio Pinto” e dá outras providências”.

A Câmara Municipal de Fortaleza decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — É o Prefeito Municipal autorizado a integrar, em nome do Município de Fortaleza, a “Fundação Júlio Pinto”.

Art. 2º — A participação direta do Município de Fortaleza será representada pela doação de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), em dinheiro, cujo pagamento será feito, parceladamente, na conformidade da disponibilidade da Fazenda Municipal.

Parágrafo único — Para ocorrer aos pagamentos previstos neste artigo, o Prefeito abrirá, em cada exercício financeiro, na

época em que os mesmos se devam realizar, os necessários créditos especiais.

Art. 3º — Fica o Chefe do Executivo Municipal autorizado a transformar, de bem público em bem patrimonial, o terreno situado em Parangabaçu, limitado ao Norte pela Rua Alexandre Baraúna, ao Sul pela Rua Professor Costa Mendes, ao Leste pela Rua Cap. Francisco Pedro e a Oeste pela Rua Papi Júnior, com 182 metros de norte a sul e 312 metros de leste a oeste, o qual deverá ser doado ao Instituto de Ensino Médico para o fim exclusivo de construir-se os edifícios necessários ao funcionamento dos diversos órgãos e serviços da Fundação Júlio Pinto, respeitados os espaços livres que a Secretaria de Obras Públicas determinar.

Art. 4º — A fim de dar cumprimento às abrigações do Município como integrante da “Fundação Júlio Pinto” é o Prefeito autorizado a assinar todos os atos jurídicos, contratuais ou administrativos, dentro das limitações da presente lei e de acordo com o que dispõe a Lei Estadual n. 1 680, de 18 de dezembro de 1952.

Art. 5º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço da Prefeitura Municipal de Fortaleza, em 9 de abril de 1954.

Paulo Cabral de Araújo — Prefeito”.

Em consequência do diploma legal, acima transcrito, o Instituto de Ensino Médico e a Faculdade de Medicina ficaram habilitados a integrar, com um patrimônio de inestimável valor, a Fundação Júlio Pinto, que a 4 de maio de 1944 se constituía definitivamente e registrava os seus estatutos no Cartório Pergentino Maia.

A tarefa inicial da Fundação foi pôr em funcionamento o Instituto Evandro Chagas, generoso oferecimento pessoal do capitalista Fernando Pinto. E não tardou que as suas instalações ficassem em condições de receber algumas das cadeiras básicas da Faculdade.

Para o local foram levados, então, os Laboratórios de Fisiologia, Química, Anatomia Patológica e Parasitologia, firmando-se, ao mesmo tempo, convênio com o Serviço do Kalazar.

Concomitantemente, surgiu a possibilidade de o próprio corpo central da escola transferir-se para Parangabuçu, o que afinal se efetivou, em 1957, em situação, aliás, bem superior àquela que teria encontrado se a mudança houvesse ocorrido em anos anteriores.

Hoje, com o pleno funcionamento da Universidade, claro que a Fundação Júlio Pinto não tem nem poderia ter a significação dos seus primeiros dias. Mas justo ressaltar o papel relevante que exerceu e a indiscutível benemerência das suas atividades, num setor em que o Ceará era tão parco de recursos e iniciativas.

## FEDERALIZAÇÃO DA FACULDADE

*Flagrante colhido por ocasião da assinatura da escritura de transferência do patrimônio da Faculdade de Medicina para a Universidade do Ceará. Vêem-se, da direita para a esquerda: Professores Ocelo Pinheiro, Codes y Sandoval, Andrade Furtado, vice-Reitor; Martins Filho, Magnífico Reitor, quando assinava o documento; Jurandir Picanço, diretor da Faculdade de Medicina e presidente do Instituto de Ensino Médico; Magdaleno Girão, Procurador Jurídico da Universidade; Heslodo de Queiroz Facó, secretário da Universidade; e jornalista J. C. Alencar Araripe, secretário da Faculdade de Medicina*



**H**á estabelecimentos de Ensino Superiores que já surgem como instituições federais, criadas que foram por um projeto de lei especial. No Ceará, há o exemplo da Escola de Engenharia. Outros, porém, resultam da iniciativa particular, como foi o caso da Faculdade de Medicina.

A sua encampação, porém, pelo Governo da União, era um objetivo perseguido desde as primeiras horas, porque não seria possível, numa terra pobre como a nossa, manter a Faculdade em nível satisfatório conservando-a, indefinidamente, dentro do círculo privado que a fizera nascer.

A oportunidade de federalização surgiu em 1954, ao ensejo da votação, no Senado, do projeto de lei criando a Universidade do Ceará. Através de uma emenda, então apresentada pelo Senador Onofre Muniz Gomes de Lima, assegurou-se a vitória da justa reivindicação.

A emenda em referência, que passou a constituir o artigo 6º e seu parágrafo único da Lei n. 2 373, de dezembro de 1954, sendo publicada no Diário Oficial de 23 do mesmo mês, estava assim redigida:

“Artigo 6º — É federalizada, independente do disposto no artigo 17 da Lei n. 1 254, de 4 de dezembro de 1950, a Faculdade de Medicina do Ceará.

Parágrafo único — São criados, no Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura — Faculdade de Medicina do Ceará — 37 cargos de Professor Catedrático”.

A Lei n. 2 373 foi sancionada pelo Presidente Café Filho e trazia as assinaturas dos Ministros Cândido Mota Filho, da Edu-

cação e Eugênio Gudín, da Fazenda. Contendo apenas os dispositivos acima sobre a federalização da Faculdade, não haveria de permitir, como de fato se verificou, a rápida complementação do processo respectivo.

Para suprir as deficiências registradas, foi preciso outra lei, que recebeu o número 2 700, sancionada em dezembro de 1955. Pelo novo diploma legal, que também reestruturou a Universidade, foram criadas as funções de Diretor, Secretário e Chefe de Portaria da Faculdade, estabeleceram-se normas para o aproveitamento dos professores, assistentes e funcionários e ficaram abertos créditos especiais para ocorrer a despesas de material e pessoal.

A 20 de abril de 1956, realizou-se, às 17,30, no Cartório Martins, a assinatura da escritura de transferência do patrimônio do Instituto do Ensino Médico para a Universidade do Ceará.

Com esse ato, de indiscutível importância, deu-se um dos principais passos para efetivar a federalização da Faculdade de Medicina e completar a sua integração no mosaico universitário.

Na ocasião, falou o Professor Jurandir Picanço, presidente do Instituto de Ensino Médico e diretor da Faculdade de Medicina, dizendo da satisfação com que, em nome da entidade que dirigia, entregava à Universidade do Ceará a escola superior por cuja manutenção até agora se responsabilizara. Frisou que considerava atingido o fim principal a que se propusera o Instituto de Ensino Médico, qual fôsse o de dotar o Estado de uma Faculdade de Medicina. Esperava, agora, que a Universidade haveria de proporcionar a necessária assistência à Faculdade de Medicina, a fim de que ela, melhor servida materialmente, com o Hospital das Clínicas e outros requisitos imprescindíveis, cumprisse ainda com maior eficiência a sua alta missão no Ceará e no Nordeste. Para isso, observou o Professor Jurandir Picanço, contava com o trabalho, a dedicação e a clarividência do Magnífico Reitor Martins Filho.

Em nome da Universidade, fêz-se ouvir o Magnífico Reitor Antônio Martins Filho, ensejo em que renovou os propósitos de

ir ao encontro dos problemas da Faculdade de Medicina e contribuir para a solução dos mesmos, dentro dos recursos de que dispusesse. Na sua opinião, o Instituto de Ensino Médico, apesar de haver executado a sua tarefa primacial, podia e devia continuar a existir, beneficiando, com a experiência que acumulara, a própria Faculdade de Medicina, que conquistara, sob a sua orientação — conforme afirmou — justo renome nos círculos culturais do País.

O patrimônio do Instituto de Ensino Médico, o que vale dizer da Faculdade de Medicina, incorporado à Universidade, estava avaliado em quantia superior a 13 milhões de cruzeiros. Compreendia soma em dinheiro (dois milhões de cruzeiros da verba de construção do Hospital das Clínicas), o prédio em que funcionou a Faculdade na Praça José de Alencar, o Hospital das Clínicas, diversos laboratórios e vasta área em Parangabuçu, com a qual integrou a Fundação Júlio Pinto, mas que foi por esta liberada, a fim de facilitar o processo de transferência para a Universidade.

**DOCUMENTO HONROSO**

**T**erminado o ciclo de sua vida como instituição particular e ao ingressar na Universidade do Ceará, a Faculdade de Medicina recebeu do Professor Jurandir Lodi, Diretor do Ensino Superior, um documento em termos sobremodo honrosos.

Com data de 13 de junho de 1956 e endereçado ao Diretor Jurandir Picanço, vale a pena transcrevê-lo:

"Com o advento da Lei n. 2 373, de 17 de dezembro de 1954, que criou a Universidade do Ceará, nela integrando esse estabelecimento de ensino superior; com a publicação do decreto n. 37 149, de 7 de abril de 1955, que aprovou o Estatuto da Universidade; e, finalmente, com a nomeação do Excelentíssimo Professor Antônio Martins Filho para as altas funções de Magnífico Reitor da Universidade, praticaram-se os atos todos necessários à realidade universitária. E, com eles, a cessação dos entendimentos diretos dessa ilustre Casa de ensino com a Diretoria do Ensino Superior, que ora passam a processar-se por intermédio da Reitoria ilustre.

É, pois, o momento para agradecer a V. S., eminente Diretor, e a todos e a cada um dos eminentes professores, integrantes da Congregação ilustre, as incessantes manifestações de aprêço e de distinção, com que se houveram para com o órgão a que, até agora eram direta e hierarquicamente subordinados. Tais manifestações, incessantes, possibilitaram o clima de entendimento perfeito e cordial, que sempre existiu e que, por isso mesmo, constituiu um fator preponderante para a vitória, que, em verdade, representa a conquista da Universidade federal para a terra cearense.

E a isso que estamos agradecendo aos ilustrados mestres da Faculdade e à sua digna administração, nesta, pedindo vênua, incluindo o pessoal administrativo, elemento precioso que se apaga no anonimato.

Agradecemos a cada um, pessoalmente, e a todos, na sua Congregação, expressando nossa grande admiração e nossa melhor estima, pelo muito que realizaram, que realizam e pelo que, esperamos, realizem no futuro, pelo engrandecimento da Faculdade e pelo engrandecimento da Universidade, tão estimada.

Cabe, ainda, referência especial ao cordialíssimo encontro que mantivemos com a preclara Congregação, quando de nossa visita às instalações, tôdas elas fruto do trabalho e da renúncia dos mestres, o que tanto nos encantou, sem omitir a obra do Hospital de Clínicas, condensação de arrôjo e atrevimento, confiança no futuro e desejo de servir, exemplo a ser imitado.

Guardamos, de tudo, a mais confortadora das impressões, as quais estimariamos as soubesse o Egrégio Conselho Universitário, de que, na função ordinária, a iniciar-se, a estimada Faculdade integra, na sua representação legal.

Confiamos, porém, em que essa integração na Universidade não signifique seu afastamento da velha Diretoria do Ensino Superior nem dos que nela trabalham, com o mesmo ideal, isto é, nosso propósito é no sentido de que todos trabalhemos unidos, para melhor servir à Faculdade de Medicina, à Universidade, ao grande Estado do Ceará, à nossa terra comum, o Brasil.

Renovamos-lhe a expressão de nosso alto aprêço e de muito distinta consideração”.

## O CONSELHO UNIVERSITÁRIO E A FACULDADE

**P**ela Lei n. 2 373, a Universidade do Ceará seria constituída de quatro instituições de ensino superior: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Escola de Agronomia e a Faculdade de Medicina.

Algum tempo depois, a Escola de Engenharia, recém-criada, veio a integrar a Universidade, à qual se agregaram, posteriormente, a Faculdade de Filosofia, a Faculdade de Ciências Econômicas, a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo e a Escola de Serviço Social.

A Faculdade de Medicina, em virtude de não possuir professores catedráticos efetivos e o seu Diretor não haver sido nomeado pelo Exmo. Sr. Presidente da República, não teve, inicialmente, em face da letra do Estatuto da Universidade, plena participação na vida administrativa do novo instituto nem os seus representantes tomavam parte no Conselho Universitário. Por deliberação dêste, foi autorizada, mas com restrições ao direito de voto, a presença do Diretor da Escola e do delegado da Congregação, sendo que só o primeiro chegou a gozar da permissão.

Ao finalizar todo o processamento da incorporação à Universidade da Faculdade de Medicina, o seu então Diretor, Dr. Jurandir Picanço, renunciou ao cargo na sessão da Congregação de 24 de agosto de 1956.

Essa decisão pôs ainda mais em relêvo a situação anômala da Faculdade de Medicina diante do que prescrevia o Estatuto da Universidade. Como eleger-se novo Diretor, se a condição

exigida para o cargo era a de os professores, para tal indicados, serem catedráticos efetivos ?

Como solução de emergência, para que a Escola não ficasse acéfala, assumiu a Direção o membro mais velho do Conselho Administrativo, de vez que, no magistério, todos tinham um mesmo tempo de serviço.

Cogitou-se, daí em diante, com maior empenho, da reforma do Estatuto da Universidade, prevendo as particularidades que apresentava a Faculdade de Medicina e dando a esta a oportunidade de normalizar o seu enquadramento no instituto universitário que se criara.

Em consequência das modificações ocorridas, a partir do princípio de 1957, o Diretor, escolhido de uma lista triplíce indicada pela Congregação, resultou de nomeação do Exmo. Sr. Presidente da República, e o caso do representante do corpo docente no Conselho teve, afinal, solução pacífica e satisfatória.

Ainda pesam, é verdade, tanto sobre o Diretor como sobre o representante da Congregação, algumas limitações, no exercício de suas atividades no Conselho Universitário, porém a posição moral de ambos é consideravelmente superior, porque resulta não de concessões mas do cumprimento de dispositivos legais.

Atualmente, o Conselho Universitário está assim constituído: Professores — Manuel Antônio de Andrade Furtado e Dolor Uchoa Barreira, Diretor e representante da Faculdade de Direito; Luis de Oliveira Albuquerque e Fernando Leite, Diretor e representante da Faculdade de Farmácia e Odontologia; Prisco Bezerra e Raimundo Renato de Almeida Braga, Diretor e representante da Escola de Agronomia; José Waldemar de Alcântara e Silva e Newton Teófilo Gonçalves, Diretor e representante da Faculdade de Medicina; José Lins de Albuquerque, Diretor da Escola de Engenharia; Otávio Terceiro de Farias, Diretor da Faculdade de Filosofia; Irmã Cecília Fernandes, Dire-

tora da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo; Thomaz Gomes da Silva, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Maria da Conceição Machado Castro, Diretora da Escola de Serviço Social.

Desde o início do funcionamento do Egrégio Conselho Universitário, tem a Faculdade de Medicina recebido a franca e leal cooperação de todos os membros que o compõem.

Graças à boa vontade encontrada, da parte dos ilustres conselheiros, foi possível o encaminhamento de problemas da Faculdade, que exigiam, no seu trato, a urgência dos estudos e a rapidez das deliberações.

**O REITOR E A FACULDADE**

Quando se fala em Universidade do Ceará, um nome está a ela indissolvelmente ligado: o do Professor Antônio Martins Filho.

Não é somente porque tenha sido o seu primeiro Reitor, cargo a que acaba de ser reconduzido, por ato do Exmo. Sr. Presidente da República, para um novo período administrativo de 3 anos.

A sua íntima ligação com a Universidade decorre, também, do trabalho de muitos anos que desenvolveu em prol da sua criação, desde quando o movimento não saíra do âmbito estadual, no Governo Faustino de Albuquerque, até quando se estendeu aos círculos federais.

Trabalhar hoje na Universidade e pela Universidade, quando ela é uma realidade pujante, que se firma e reafirma em notáveis empreendimentos, não deixa de ser nobre e elogiável conduta.

Mas lutar por uma entidade ainda por vir, que só se vislumbra, e por teimosa renitência, no papelório dos planos e memoriais, numa atitude que a muitos parecia visionária, então, sim, a ação despendida se reveste de uma auréola de idealismo, que não é comum nestes tempos, em que só se visa, quase sempre, ao dia de amanhã e ao interesse imediatista.

O Professor Martins Filho foi este combatente da primeira hora e da primeira linha. E mesmo os que lhe fazem restrições ou dêle têm mágoas não hão de fugir à justiça desse reconhecimento.

No que tange à Faculdade de Medicina, forçoso é reconhe-

cer a compreensão revelada pelo Magnífico Reitor das necessidades que a asoberbam, num estabelecimento de ensino que precisa aparelhar-se, a fim de cumprir com eficiência os encargos que lhe incumbem.

Pelo apoio que deu à administração da Faculdade, tornou-se possível o surto de realizações dos últimos anos e que se traduz no progresso das obras em curso no Hospital-Escola, em Parangabuçu.

De certo, o Magnífico Reitor, assim procedendo, cumpriu apenas o que era do seu dever. Mas, nem por isso, desfigura-se de sua significação especial a colaboração por êle prestada, pronta e solícitamente, à causa do ensino médico.

E quando muito há ainda a fazer, desejável é que perdure, entre a Reitoria e a Faculdade, êsse clima de harmonia, que tantos e tão abundantes frutos já produziu.

## EM PARANGABUÇU



A bela fotografia apresenta o portão de entrada do primeiro edifício-sede da FACULDADE DE MEDICINA

A transferência da Faculdade para o Bairro de Parangabaçu teria que realizar-se, mais cedo ou mais tarde. Era inevitável. No local, já existia o Instituto Evandro Chagas, levantava-se o conjunto para funcionamento das clínicas, edificava-se a Maternidade Popular e o Hospital do Câncer e não tardaria a começar o prédio do Instituto Médico Legal. Seria o centro ideal para a desejada reunião dos diversos serviços médicos, de efeitos reconhecidamente tão benéficos para o ensino.

Havia os que divergiam da efetivação, naquele ensejo, da medida aventada. Objetavam que era um erro a Faculdade abandonar um edifício central, como o da Praça José de Alencar, que oferecia inegáveis vantagens de ordem administrativa, para fixar-se em departamentos inacabados e que se ressentiam, por isso mesmo, de deficiências palpáveis.

O Diretor Waldemar Alcântara, cuja gestão dava, então, os passos iniciais, preferiu, porém, enfrentar as desvantagens que se prenunciavam e levar a cabo, logo em 1957, a discutida mudança.

Para tanto, apressou a construção de várias alas do Hospital e com tal rapidez decorreram os trabalhos que já nos últimos dias de junho a Faculdade passava a funcionar nas novas instalações.

As dificuldades dos primeiros instantes eram esperadas. Mas não tardaram a surgir os efeitos salutareos da providência concretizada.

Com a escola em Parangabaçu, sentindo de perto a precariedade dominante, maior haveria de ser, como vem sendo, o empenho para a conclusão do Hospital, a fim de que fôssem superados os empecilhos momentâneos. Melhores seriam, também, as oportu-

tunidades oferecidas para a fiscalização direta das obras e delas obter rendimento mais compensador.

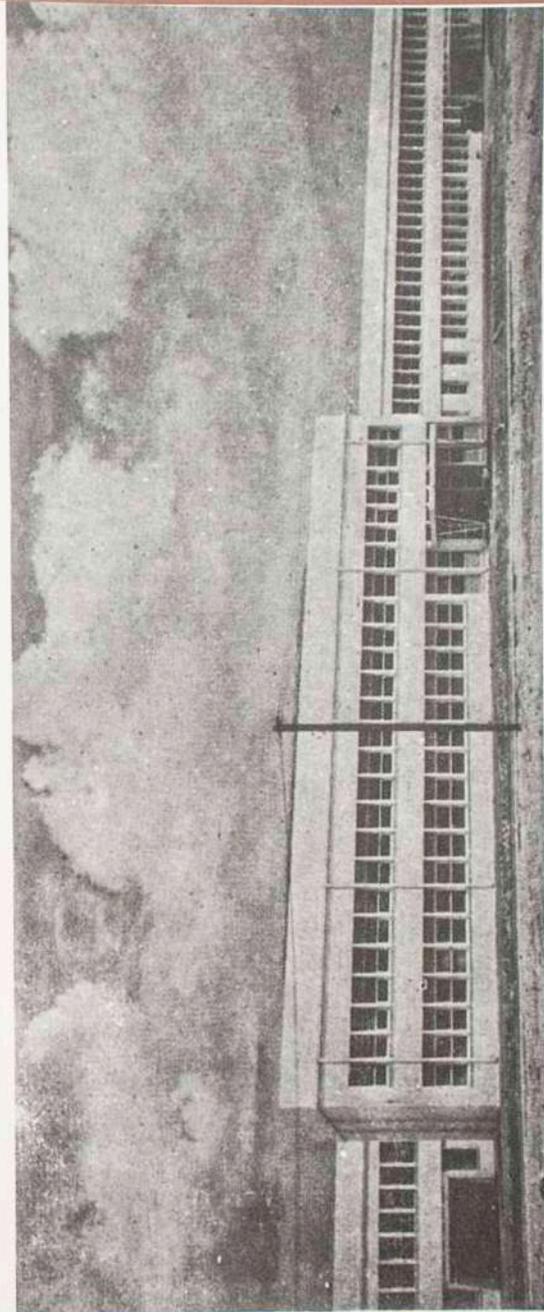
Quanto à sua repercussão, no setor propriamente didático, essa se faria sentir de maneira patente. As cadeiras estariam concentradas em maior número do que antes e contariam com ambiente mais propício à execução dos programas, já que a Direção da Faculdade ia interessar-se, dentro das suas possibilidades, para melhorar o equipamento geral.

Com o funcionamento imediato do Ambulatório e, posteriormente, do Hospital, poder-se-ia imprimir ao ensino uma orientação mais dinâmica, em que o aluno mantivesse contacto permanente com o doente e se habituasse a tratar dos seres vivos, uma vez que como dizia o Professor Zeferino Vaz, em Ribeirão Preto, o médico não lida com cadáveres.

Estaria a Faculdade, com esse proceder, enquadrando-se no sistema preconizado por aquele ilustre mestre e segundo o qual a escola deve ser o próprio hospital, onde é possível encontrar todos os instrumentos necessários ao ensino de qualquer disciplina.

É exato que, até agora, o corpo discente não olhou para o Ambulatório com a atenção que devia fazê-lo. Mas já se observa uma modificação de conduta e é de esperar-se que a mesma mais se acentue, estimulada pela melhoria das condições e a compreensão do verdadeiro alcance do Ambulatório para o aprendizado médico.

A Faculdade, onde hoje está, convence e impressiona. Numa sessão da Congregação, depois de ouvir o relatório do Diretor Waldemar Alcântara, sobre as atividades de 1957, afirmava o Professor Jurandir Picanço, parodiando o incomparável Churchill, que nunca se realizou tanto em tão pouco tempo. E se Benjamin Constant, diante dos desacertos do regime recém-inaugurado, declarava que esta não era a República dos seus sonhos, êle, Jurandir, sentia-se feliz em proclamar que esta era a Faculdade dos seus sonhos.



Hospital-Escola, em Parangabaçu, para onde a Faculdade de Medicina se transferiu em junho de 1957

A FACULDADE DE ONTEM E DE HOJE



Expressivo flagrante da fachada do edifício que serviu de sede à Faculdade, de 1948 a 1987. Na época da doação pelo Governo do Estado, foi avaliado em Cr\$ 1.200.000,00. (um milhão e duzentos mil cruzeiros)

O primeiro edifício onde a Faculdade funcionou foi o do antigo "Grupo Escolar José de Alencar", de dois pavimentos, situado na praça do mesmo nome, lado da Rua Liberato Barroso com a 24 de Maio.

A parte superior do bloco de frente compunha-se das salas de espera, da Diretoria, da Biblioteca e da Secretaria, sendo que esta última era ocupada também pela Tesouraria. No andar térreo, logo na entrada, estava a Portaria e dos lados dois anfiteatros: Antônio Austregésilo e Faustino de Albuquerque, cada um com o medalhão do seu patrono. Tinham ambos os anfiteatros capacidade para 60 alunos.

No bloco posterior, achavam-se o Gabinete de Anatomia, com 6 mesas de mármore para dissecação, três tanques impermeabilizados, para conservação de cadáveres, e dois esqueletos humanos, sendo um desarticulado.

O Gabinete de Histologia e de Anatomia Patológica possuía 1 micrótomo, 1 máquina de projeção e 12 microscópios.

Em construção recente, na parte dos fundos, havia salas para o serviço do câncer, anexo à Faculdade, e para os Laboratórios de Física, Química e Fisiologia.

Entre os dois blocos, existia amplo galpão, lugar que se prestava a diferentes fins: recreio de alunos, sessões solenes, aulas de sapiência e festas dançantes, promovidas pelo Diretório Acadêmico XII de Maio. A um lado, estava a Cantina.

A quadra vaga, que dava para a Rua 24 de Maio, foi cimentada, posteriormente, e nela se verificavam competições esporti-

vas, entre os alunos da Faculdade como entre estes e elementos de outras escolas.

Ao completar 10 anos, outras são as instalações da Faculdade. Só vendo para ter-se uma idéia exata das transformações que se operaram.

O Hospital-Escola — a sua sede oficial — está apenas parcialmente construído. Quando terminado, terá a forma de um biplano — um corpo central, com duas asas laterais.

Por enquanto, estão definitivamente prontas parte do bloco central térreo, no qual se estabeleceu a administração e onde funciona o restaurante, e duas alas, uma destinada ao Isolamento e ao Serviço de Dermatologia, com Radium e Roentgenerapia, e a outra, ao Laboratório e ao Ambulatório, com vários serviços, inclusive o de Raios-X.

Na área superior, faltam concluir as enfermarias para internamento e o bloco central, reservado à residência da 6ª série e que se prolongará por construções ainda a realizar, compreendendo também duas alas, em situação análoga às já existentes, uma para ampliação do Ambulatório e a outra, para cozinha e lavanderia.

Está também em construção, a poucos passos do Hospital-Escola, o Instituto de Anatomia e Medicina Legal, achando-se em estágio bem adiantado a execução do plano respectivo.

A Faculdade conta, hoje, igualmente, com o Instituto Evandro Chagas, da Fundação Júlio Pinto, edificado para servir à escola e que está em vias de ser definitivamente incorporado ao patrimônio da Universidade.

O "Evandro Chagas" dispõe, para atender a várias cadeiras, de 11 salas de Laboratório, uma das quais destinada a microscopia, com um microprojeter e 40 microscópios para uso individual.

Não tardará muito que a Faculdade tenha à sua disposição o Hospital do Instituto do Câncer, cuja edificação atravessa uma fase de animadora perspectiva.

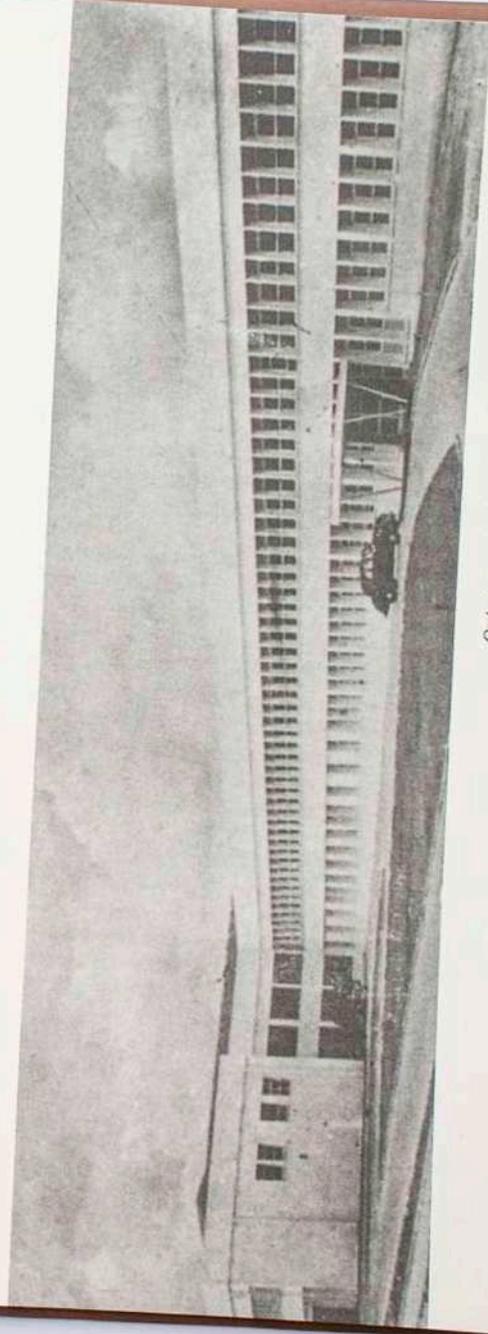
Como desde os primeiros anos, a Faculdade utiliza ainda hoje serviços de instituições particulares, sobretudo da Santa Casa de Misericórdia e da Maternidade Dr. João Moreira. Com essas duas últimas, as relações entre as partes interessadas têm sido reguladas, a partir de 1956, através de convênios.

As contribuições daquele ano e de 1957 foram modestas, mas, já em 1958, a Santa Casa de Misericórdia receberá ..... Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) e a Maternidade Dr. João Moreira, Cr\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros).

As coisas mudaram muito, realmente. E mudaram muito a começar do panorama urbano. O prédio da Faculdade, há 10 anos, localizava-se em área central e num dos logradouros principais de Fortaleza, de intenso e contínuo movimento. Hoje, o cenário da escola é Parangabaçu, zona de expansão da capital mas que parece outra cidade. Sim, porque se tem a impressão até de que se está numa localidade do interior, com estradas de barro batido, onde os veículos levantam nuvens de poeira; com casinhas pequenas e modestas; com grandes descampados que a garotada desocupada aproveita para quadras de futebol. Não falta, sequer, o trem, com o silvo das locomotivas a cortar o espaço livre. Não há estação, mas existe uma parada bem defronte ao Hospital-Escola.

E a gente, sem querer, alonga o olhar e sente saudade dos tempos de menino, em que a passagem de uma composição ferroviária era acontecimento extraordinário, que enchia de alacre reboliço o vilarejo pacato e sem novidades.

A Faculdade, até na urbanística de Fortaleza, não foge ao seu destino pioneiro: planta uma civilização em Parangabaçu.



Outro aspecto do Hospital-Escola, onde funcionam a administração da Faculdade de Medicina, o Ambulatório e várias cadeiras

RECURSOS FINANCEIROS EM 48 E 58

Quando a Faculdade de Medicina, no Orçamento do corrente ano, dispõe, somente para obras, de quantia superior àquela em que foi avaliado o seu patrimônio, por ocasião da transferência para a Universidade do Ceará, sente-se uma vontade incontável de estabelecer confronto com os modestísimos recursos do tempo das vacas magras.

Em 1948, primeiro ano da Faculdade, a sua receita, compreendendo subvenções federal e estadual, donativos e taxas escolares, não ia além de Cr\$ 1.629.311,40. E ainda houve o saldo de Cr\$ 90.986,90. Melhor, porém, transcrever a própria demonstração da receita e despesa do balanço geral, apresentada a 31 de dezembro de 1948. Ei-la:

DESPESA:

PESSOAL:

Grat. de professores ....	16.000,00	
Ordenados de auxiliares ..	37.983,50	
Despesas de viagens ...	42.019,20	96.002,70

DIVERSAS DESPESAS:

Despesas gerais .....	25.890,90		
Material de expediente ..	16.015,10		
Portes & telegramas ....	1.274,10		
Publicidade .....	1.058,00		
Selos & estampilhas ....	1.388,60	45.626,70	141.629,40

CONSTRUÇÃO:

Mão de obra e material .....	520.077,40	
Biblioteca .....	137.339,90	
Material didático .....	638.324,10	
Móveis & utensílios .....	100.953,70	1.396.695,10
		<hr/>
	1.538.324,50	
Superavit .....	90.986,90	
		<hr/>
	1.629.311,40	

RECEITA:

Subvenção do Governo Federal .....	500.000,00	
Subvenção do Governo do Estado .....	270.000,00	770.000,00
		<hr/>
Donativos .....	785.634,20	
Juros & descontos ....	1.027,20	786.661,40
		<hr/>
Taxas escolares .....	72.650,00	1.629.311,40

O Orçamento de 1958, que é o maior das diversas unidades que compõem a Universidade, registra os seguintes números:

Rubrica da Despesa	DOTAÇÃO	
	Fixa	Variável
DESPESAS ORDINÁRIAS		
VERBA 1.0.00 — CUSTEIO	Cr\$	Cr\$
Consignação 1.1.00 — Pessoal Civil		
Subconsignações:		
1.1.01 — Vencimentos	8.239.200,00	

1.1.04 — Salários de mensalistas	6.092.400,00	
1.1.05 — Salários de contratados	3.078.000,00	
1.1.06 — Salários de tarefeiros	1.672.800,00	
1.1.09 — Ajuda de custo	70.000,00	
1.1.10 — Diárias	90.000,00	
1.1.14 — Salário-família	639.000,00	
1.1.15 — Gratificação de função	132.000,00	
1.1.17 — Gratificação pela prestação de serv. extraordinário	30.000,00	
1.1.26 — Gratificação de representação (Diretor)	24.000,00	
		<hr/>
	8.371.200,00	11.696.200,00
		<hr/>
Total da Consignação 1.1.00	20.067.400,00	

Consignação 1.3.00 — Material de Consumo e de Transformação

Subconsignações:

1.3.01 — Animais destinados a estudos e preparação de produtos	30.000,00
1.3.02 — Artigos de expediente, desenho, ensino e educação	120.000,00
1.3.03 — Material de limpeza, conservação e desinfecção	80.000,00
1.3.04 — Combustíveis e lubrificantes	72.000,00
1.3.05 — Materiais e acessórios de máquinas, de viaturas e de aparelhos	48.000,00
1.3.07 — Forragem e outros alimentos para animais	24.000,00
1.3.08 — Gêneros de alimentação; artigos para fumantes	360.000,00

1.3.10 — Matérias primas e produtos manufaturados ou semimanufaturados destinados a qualquer transformação	100.000,00
1.3.11 — Produtos químicos, biológicos, farmacêuticos e odontológicos; artigos cirúrgicos e outros de uso nos laboratórios	500.000,00
1.3.13 — Vestuários, uniformes, equipamentos e acessórios, roupa de cama, mesa e banho	120.000,00
1.3.14 — Material para acondicionamento e embalagem	12.000,00
<b>Total da Consignação 1.3.00</b>	<b>1.466.000,00</b>

#### Consignação 1.4.00 — Material Permanente

##### Subconsignações:

1.4.03 — Material bibliográfico em geral; filmes	250.000,00
1.4.04 — Ferramentas e utensílios de oficinas	50.000,00
1.4.05 — Materiais e acessórios para instalações elétricas	20.000,00
1.4.06 — Materiais e acessórios para instalações, conservação e segurança dos serviços de transporte, de comunicação, de canalização e de sinalização; material para extinção de incêndio	50.000,00
1.4.08 — Material artístico; instrumentos de música; insígnias, flâmulas e bandeiras	6.000,00
1.4.09 — Utensílios de copa, cozinha, dormitório e enfermaria	100.000,00
1.4.10 — Viaturas de pequeno porte	20.000,00
1.4.11 — Modelos e utensílios de escritório, biblioteca, ensino, laboratório e gabinete técnico ou científico	163.000,00

1.4.12 — Mobiliário em geral	500.000,00
<b>Total da Consignação 1.4.00</b>	<b>1.159.000,00</b>

#### Consignação 1.5.00 — Serviços de Terceiros

##### Subconsignações:

1.5.02 — Passagens, transporte de pessoas e de suas bagagens	120.000,00
1.5.03 — Assinatura de órgãos oficiais e de recortes de publicações periódicas	7.000,00
1.5.04 — Iluminação, força motriz e gás	150.000,00
1.5.05 — Serviços de asseio e higiene; taxas de água, esgoto e lixo	117.280,00
1.5.06 — Reparos, adaptações, recuperação e conservação de bens móveis	60.000,00
1.5.07 — Publicações, serviços de impressão e de encadernação	350.000,00
1.5.11 — Telefone, telefonemas, telegramas, radiogramas, porte-postal e assinaturas de caixas postais	60.000,00
<b>Total da Consignação 1.5.00</b>	<b>864.280,00</b>

#### Consignação 1.6.00 — Encargos Diversos

##### Subconsignações:

1.6.01 — Despesas miúdas de pronto pagamento	60.000,00
1.6.03 — Prêmios, diplomas, condecorações e medalhas	10.000,00
1.6.04 — Festividades, recepções, hospedagens e homenagens	90.000,00
1.6.11 — Seleção, aperfeiçoamento e especialização	

de pessoal	120.000,00
1.6.13 — Serviços educativos e culturais	70.000,00
1.6.17 — Restaurantes destinados a estudantes e assistência social	250.000,00
1.6.23 — Reparelhamento e desenvolvimento de programas, serviços e trabalhos específicos	527.000,00
1.6.24 — Diversos —	
a) Para a Cadeira de Clínica Tisiológica (Lei n. 1 926, de 27-12-1950)	700.000,00
b) Convênio com a Santa Casa de Misericórdia para utilização de suas enfermarias no ensino de clínicas .....	3.000.000,00
	<u>3.700.000,00</u>
Total da Consignação 1.6.00	<u>4.827.000,00</u>

#### VERBA 2.0.00 — TRANSFERENCIAS

##### Consignação 2.1.00 — Auxílios e Subvenções

###### Subconsignações:

2.1.01 — Auxílios	
a) Centro Acadêmico 12 de Maio, sendo Cr\$ 10.000,00 para Jogos Universitários	60.000,00
	<u>60.000,00</u>
Total da Consignação 2.1.00	<u>60.000,00</u>
Total das Despesas Ordinárias	<u>28.443.680,00</u>

#### DESPESAS DE CAPITAL

##### VERBA 4.0.00 — Investimentos

##### Consignação 4.1.00 — Obras

###### Subconsignações:

4.1.03 — Prosseguimento e conclusão de obras	14.000.000,00
	<u>14.000.000,00</u>
Total da Consignação 4.1.00	<u>14.000.000,00</u>

##### Consignação 4.2.00 — Equipamentos e Instalações

###### Subconsignações:

4.2.01 — Máquinas, motores e aparelhos	1.350.000,00
4.2.11 — Reparos, adaptações, conservação e despesas de emergência com equipamentos	50.000,00
	<u>1.400.000,00</u>
Total da Consignação 4.2.00	<u>1.400.000,00</u>

Total das Despesas de Capital	<u>15.400.000,00</u>
-------------------------------	----------------------

#### RESUMO

1 — Pessoal	20.067.400,00
2 — Material	2.625.000,00
3 — Serviços de Terceiros e Encargos Diversos	5.691.280,00
4 — Transferências	60.000,00
5 — Investimentos	15.400.000,00
	<u>43.843.680,00</u>

BIBLIOTECA

Quando a Faculdade de Medicina começou a funcionar, a sua Biblioteca possuía, por compra e doações, 635 livros. Esse número, porém, foi aumentando pouco a pouco, com os poucos recursos do Instituto de Ensino Médico e em virtude mesmo de oferecimentos particulares.

A partir de 17 de novembro de 1950, a Biblioteca passou a ter registro, sob n. R. M. 4493, no Instituto Nacional do Livro, em consequência do qual veio a ser contemplada com remessas de obras editadas por aquele órgão federal.

Entre as contribuições que lhe foram destinadas, no curso de 10 anos, vale destacar as da Ciba Foundation, da Universidade do Chile, do Instituto Brasil-Estados Unidos, da Mayo Foundation, da Oficina Sanitária-Pan Americana e da Livraria Masson (Paris).

O Professor Monteiro de Moraes, cearense da Faculdade de Medicina da Universidade de Pernambuco, já enviou à escola médica de sua terra numerosos livros, ao mesmo tempo que anunciava a doação total, após a morte, de sua própria biblioteca.

Agradecendo-lhe a honrosa deferência, dizia-lhe em carta o Diretor da nossa Faculdade: "Conquanto seja ela um valioso e cobiçado patrimônio cultural, muito feliz me sentirei com a protelação, por anos seguidos, da sua efetiva incorporação à Biblioteca desta Faculdade, porque assim terei a certeza de que a Medicina e o Ensino Médico continuarão a contar com as preciosas lições do saber e da experiência, que V. Excia. conseguiu acumular no exercício da digna profissão".

Gesto altamente sensibilizador foi o da Exma. Sra. Zuleide Austregésilo, viúva do eminente e saudoso Antônio Austregésilo

Filho, entregando à guarda da Faculdade de Medicina do Ceará a coleção selecionada de Neurologia que pertencera ao seu pranteado espóso, tão prematuramente desaparecido.

Tendo começado com 635 livros, hoje o seu acervo não vai além de 2 280, com o recebimento normal de uma média de 50 revistas.

A reforma com que se beneficiou, nos últimos meses, já constitui, porém, uma passo decisivo, para que a Biblioteca acompanhe o desenvolvimento da Faculdade.

Várias iniciativas, tomadas pelo supervisor da Biblioteca, Professor Newton Gonçalves, tiveram de ser interrompidas por motivo de força maior, mas, certamente, serão levadas adiante, tão logo seja possível.

Refiro-me, particularmente, ao serviço de aquisição de livros para venda a estudante e aos cursos de francês e de inglês, dados gratuitamente aos alunos, com a cooperação do IBEU e da ACFB.

A Biblioteca está servida de estantes de aço. É classificada, atualmente, segundo o Sistema Decimal de Melvil Dewey e o código por que se rege é o da Biblioteca do Vaticano. Acha-se dotada, hoje, de boa organização. E os propósitos da Direção da Faculdade são os de melhorá-la dia a dia, a fim de que ela possa cumprir a importante missão que lhe está reservada, não só na ilustração do corpo docente, como, sobretudo, na formação da mocidade que se prepara para a carreira médica.

## DIRETORES DA FACULDADE

**P**rofessor Jurandir Picanço, de 2 de dezembro de 1947 a 18 de abril de 1948 (época da organização da escola).

Já com a Congregação formada e em pleno funcionamento:  
Professor Saraiva Leão, de 18 de abril de 1948 a 22 de fevereiro de 1950.

Professor Aluísio Pinheiro (interinidade) de 22 de fevereiro de 1950 a 6 de março do mesmo ano.

Professor Jurandir Picanço, de 6 de março de 1950 a 5 de março de 1953.

Professor Newton Gonçalves, de 5 de março de 1953 a 27 de janeiro de 1955.

Professor Ocelo Pinheiro (interinidade) de 27 de janeiro de 1955 a 1º de fevereiro de 1955.

Professor Jurandir Picanço, de 1º de fevereiro de 1955 a 24 de agosto de 1956.

Professor Ossian de Aguiar, de 24 de agosto de 1956 a 7 de fevereiro de 1957.

Professor Waldemar Alcântara, primeiro Diretor nomeado pelo Presidente da República, está em exercício desde 7 de fevereiro de 1957. Em suas ausências temporárias, responde pela Diretoria o membro mais velho do Conselho Departamental, no caso, Professor Jósia Magalhães.

Enquanto a Faculdade foi particular, a fiscalização federal esteve a cargo dos Drs. Turfóbio Mota, Wilson Silva e Waldemir de Andrade Braga.

**CADEIRAS E CORPO DOCENTE ATUAIS**

**E**stão discriminados, a seguir, as Cadeiras, os Professores, Assistentes e Instrutores da Faculdade:

**ANATOMIA**

Professor: Dr. João Batista Saraiva Leão

Assistentes: Drs. Lafi Lôbo \*

Silas de Aguiar Monguba \*

Djacir Gurgel de Figueiredo

**HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL**

Professor: Dr. Jôsa Magalhães

(O Dr. Hamilton dos Santos Monteiro, assistente de Anatomia e Fisiologia Patológicas, foi contratado para trabalhar também como auxiliar de ensino de Histologia).

**FISICA BIOLÓGICA**

Professor: Dr. Rafael de Codes y Sandoval

Assistente: Dr. Fernando José Maximus de Codes \*

Instrutor: Dr. Raimundo Pereira de Mesquita

**QUÍMICA FISIOLÓGICA**

Professor: Dr. João Ramos Pereira da Costa

Assistente: Dr. João Monteiro Gondim

Instrutor: Dr. Zairton Gaspar de Oliveira

**FISIOLOGIA (Duas cadeiras: FISIOLOGIA VEGETATIVA e FISIOLOGIA NERVOSA)**

Professor: Dr. Francisco Aluísio Pinheiro

Assistentes: Dr. Evaldo Martins Leite

José dos Santos Serra

#### MICROBIOLOGIA

Professor: Dr. Elcias Viana Camurça  
Assistente: Dr. Raimundo Vieira da Cunha \*  
Instrutor: Dr. Antônio Turbay Barreira

#### PARASITOLOGIA

Professor Dr. Fernando Leite  
Assistente: Dr. Joaquim Eduardo de Alencar \*  
Instrutora: Dra. Zilmar Ferreira Fontenele

#### PATOLOGIA GERAL

Professor: Dr. Gilmário Mourão Teixeira  
Assistente: Dr. Edilson Gurgel dos Santos \* (Atualmente,  
é chefe do Laboratório)

Instrutor: Dr. João Elisio de Holanda

#### FARMACOLOGIA

Professor: Dr. Paulino Pinto de Barros  
Assistente: Dr. Leão Humberto Montezuma Santiago \*

#### CLÍNICA MÉDICA — 1ª cadeira

Professor: Dr. Alber Furtado de Vasconcelos

Assistentes: Drs. José Pierre Filho \*

João Barbosa Pires de Paula Pessoa

Walder Bezerra de Sá

#### CLÍNICA PROPEDEUTICA MÉDICA

Professor: Dr. Arthur Enéas Vieira  
Assistente: Dr. Heládio Feitosa e Castro \*

#### CLÍNICA CIRÚRGICA — 1ª cadeira

Professor: Dr. Paulo de Melo Machado

Assistentes: Drs. Aduino Santos Lima \*

Fernando Jereissati \*

Instrutor: Dr. José Péricles Maia Chaves

#### ANATOMIA E FISIOLOGIA PATOLÓGICAS

Professor: Dr. Livino Virgínio Pinheiro

Assistente: Dr. Hamilton dos Santos Monteiro \*

#### CLÍNICA OTORRINOLARINGOLÓGICA

Professor: Dr. Ocelo Pinheiro

Assistente: Dr. João Luis de Oliveira Pombo \*

#### CLÍNICA DERMATOLÓGICA E SIFILIGRÁFICA

Professor: Dr. Walter de Moura Cantídio

Assistentes: Drs. Luis Costa \*

Walter Frota Magalhães Pôrto \*

José Barros Pereira \*

Instrutor: João Castelo Martins

#### TECNICA OPERATÓRIA E CIRÚRGICA EXPERIMENTAL

Professor: Dr. Luis Gonzaga da Silveira

Assistentes: Drs. Abner Brígido Costa \*

Gerardo Majela Fonteles \*

#### CLÍNICA PROPEDEUTICA CIRÚRGICA

Professor: Dr. Newton Teófilo Gonçalves

Assistente: Dr. Carlos Augusto Magalhães Studart da  
Fonseca \* (Atualmente é chefe do Ambulatório)

Instrutora: Dra. Maria Jocélia Pinheiro

#### TERAPEUTICA CLÍNICA

Professor: Dr. Fahad Otoch

Assistente: Dr. Heli Vieira de Sousa \*

Instrutor: Dr. José Edisio da Silva Tavares

#### CLÍNICA CIRÚRGICA — 2ª cadeira

Professor: Dr. José Ossian de Aguiar

Assistente: Dr. Milton Escóssia Barbosa \*

#### CLÍNICA MÉDICA — 2ª cadeira

Professor: Dr. Jurandir Picanço

Assistentes: Drs. Geraldo Wilson Gonçalves \*

César Rabby Romcy \*

Rômulo da Justa Teófilo Gaspar de Oliveira \*

#### HIGIENE

Professor: Dr. Francisco Araújo

Assistentes: Drs. José Anastácio de Sousa Aguiar Filho \*

Edna de Castro Picanço

#### PUERICULTURA

Professor: Dr. José Fernandes

Assistente: Dr. Raimundo Vasconcelos de Arruda \*

CLÍNICA DE DOENÇAS TROPICAIS E INFECTUOSAS

Professor: Dr. José Waldemar de Alcântara e Silva

Assistentes: Drs. Ariston Cajaty Filho \*

Valdenor Benevides Magalhães

MEDICINA LEGAL

Professor: Dr. José Carlos da Costa Ribeiro

CLÍNICA GINECOLÓGICA

Professor: Dr. Juvenil Hortêncio de Medeiros

Assistentes: Drs. Gerardo Ponte \*

José Ananias Cysne Filho

CLÍNICA UROLÓGICA

Professor: Dr. José Oswaldo Soares

Assistentes: Drs. Olavo Rodrigues \*

Antônio Mota Pontes

CLÍNICA OFTALMOLÓGICA

Professor: Dr. José Maria Monteiro de Andrade

Assistente: Dr. Leiria de Andrade Júnior

CLÍNICA CIRÚRGICA INFANTIL E ORTOPÉDICA

Professor Dr. João Estanislau Façanha

CLÍNICA PEDIÁTRICA MÉDICA

Professor Dr. João Valente de Miranda Leão

Assistente Dr. Aluisio Soriano Aderaldo \*

Instrutor Dr. Pedro de Moraes Borges

CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

Professor: Dr. Gerardo Frota de Sousa Pinto

Assistente: Dr. José Maria Nascimento Pereira

CLÍNICA NEUROLÓGICA

Professor: Dr. Antônio Vandick de Andrade Ponte

Assistentes: Drs. Adalberto Studart Filho \*

José Sartro Chaves Saraiva

CLÍNICA CIRÚRGICA — 3ª cadeira

Professor: Dr. Haroldo Gondim Juaçaba

Assistente: Dr. Evandro Studart da Fonseca \*

Instrutores: Drs. Roberto Cabral Ferreira

José Cleson de Menezes Aquino

CLÍNICA MÉDICA — 3ª Cadeira

Professor: Dr. Antônio Jorge de Queiroz Jucá

Assistentes: Drs. Francisco Edgardo Bezerra Saraiva Leão \*

José Murilo de Carvalho Martins \*

Célio Brasil Girão

CLÍNICA TISIOLÓGICA

Professor: Dr. Raimundo Wilson de Queiroz Jucá

Assistente: Dr. José Vieira Magalhães \*

Instrutor: Dr. Geraldo Barros de Oliveira

CLÍNICA OBSTÉTRICA

Professor: Dr. José Galba de Araújo

Assistentes: Drs. Luis Dias Martins \*

José Anastácio Magalhães \*

Maria dos Remédios Portela Marcílio

Dos professores, cujos nomes foram relacionados, não tiveram ainda a sua situação regularizada, perante o DASP e o Ministério de Educação e Cultura, por motivo de acumulação, os Drs. João Batista Saraiva Leão, Fernando Leite, Paulino Pinto de Barros, Alber Furtado de Vasconcelos e José Fernandes; os demais são catedráticos interinos, nomeados pelo Presidente da República.

A Faculdade tem dois Professores Honoris Causa: Deoclécio Dantas e Antônio Austregésilo Filho, já falecido.

Os Assistentes, assinalados por asterisco, trabalhavam na Faculdade no período anterior à federalização e por isso foram aproveitados, por força de lei, em caráter efetivo, como extra-numerários mensalistas, referência 27. Os demais, bem como os Instrutores são contratados.

Os Drs. Luis Alberto Meireles, José Borges Sales e José Pontes Neto, embora tenham direito à nomeação, como efetivos, para o cargo de Assistente, também não resolveram os seus respectivos casos por questão de acumulação.

Os auxiliares de ensino são agrupados na Sociedade dos Assistentes da Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará, fundada a 1º de setembro de 1956. A comissão organizadora da entidade foi a seguinte: Drs. Geraldo Gonçalves, José Murilo Martins, Carlos Augusto Studart da Fonseca, César Romcy, Rômulo Teófilo e Aluísio Soriano Aderaldo.

A primeira Diretoria 1956/57 foi presidida pelo Dr. Aluísio Soriano Aderaldo. Atualmente, a Sociedade é dirigida pelo Dr. Geraldo Wilson Gonçalves.

## CADEIRAS SÉRIES E DEPARTAMENTOS

**D**e conformidade com o novo Regimento Interno da Faculdade de Medicina da Universidade do Ceará, aprovado pela Congregação nos primeiros dias de 1957, as cadeiras do curso médico ficaram assim distribuídas:

#### 1ª SÉRIE

Anatomia, Histologia e Embriologia, Parasitologia, Física Biológica (1 Período) e Química Fisiológica (1 Período).

#### 2ª SÉRIE

Fisiologia, Microbiologia e Imunologia, Química Fisiológica, Anatomia e Fisiologia Patológicas e Física Biológica (1 Período).

#### 3ª SÉRIE

Patologia Geral, Farmacologia, Cl. Propedêutica Médica, Cl. Propedêutica Cirúrgica, Técnica Operatória e Cir. Experimental, Fisiologia (1 Período), Higiene (1 Período) e Cl. Psiquiátrica — 1ª parte (1 Período).

#### 4ª SÉRIE

Clínica Médica — 1ª cadeira, Clínica Cirúrgica — 1ª cadeira, Clínica Dermatológica e Sifiligráfica, Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas, Clínica Oftalmológica (1 Período), Clínica Psiquiátrica — 2ª parte — (1 Período), Clínica Ginecológica (1 Período), Clínica Otorrinolaringológica (1 Período), Clínica Ortopédica e Traumatológica (1 Período) e Puericultura (1 Período).

#### 5ª SÉRIE

Clínica Obstétrica, Clínica Pediátrica Médica, Terapêutica Clínica, Clínica Médica (2ª cadeira — 1 Período), Clínica Médica — (3ª cadeira — 1 Período), Clínica Cirúrgica — (2ª cadeira — 1 Período), Clínica Cirúrgica (3ª cadeira — 1 Período), Clínica Neurológica (1 Período), Clínica Urológica (1 Período), Clínica Tisiológica (1 Período) e Medicina Legal (1 Período).

#### 6ª SÉRIE

##### RESERVADA AO INTERNATO

\* \* \*

Como a reforma regimental foi adotada a partir de 1957, somente nas duas primeiras séries está sendo observado, até agora, o novo currículo. Nas demais, vigora o antigo, assim concebido:

#### 1ª SÉRIE

Anatomia Descritiva e Histologia e Embriologia Geral.

#### 2ª SÉRIE

Física Biológica, Química e Fisiologia, Fisiologia — 1ª Parte e Anatomia Topográfica.

#### 3ª SÉRIE

Microbiologia, Parasitologia, Patologia Geral, Farmacologia e Fisiologia — 2ª Parte.

#### 4ª SÉRIE

Clínica Médica — 1ª cadeira, Clínica Propedêutica Médica, Clínica Cirúrgica — 1ª cadeira, Anatomia e Fisiologia Patológicas, Clínica Otorrinolaringológica, Clínica Dermatológica e Sifiligráfica, Técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Clínica Propedêutica Cirúrgica.

#### 5ª SÉRIE

Terapêutica Clínica, Clínica Cirúrgica — 2ª cadeira, Clínica Médica — 2ª cadeira, Higiene, Puericultura, Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas, Medicina Legal, Clínica Ginecológica e Clínica Urológica.

#### 6ª SÉRIE

Clínica Oftalmológica, Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica, Clínica Obstétrica, Clínica Pediátrica Médica, Clínica Psiquiátrica, Clínica Neurológica, Clínica Cirúrgica — 3ª cadeira, Clínica Tisiológica e Clínica Médica — 3ª cadeira.

\* \* \*

Com a reforma do Regimento Interno, as cadeiras do curso médico passaram a constituir Departamentos, em número de sete e que são os seguintes:

I — Anatomia, Histologia e Embriologia.

II — Física Biológica, Química Fisiológica, Farmacologia e Fisiologia.

III — Patologia Geral, Anatomia e Fisiologia Patológicas, Microbiologia, Parasitologia e Higiene.

IV — Clínica Propedêutica Médica, Clínica Médica, Terapêutica Clínica, Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas, Clínica Dermatológica e Sifiligráfica e Clínica Tisiológica.

V — Clínica Propedêutica Cirúrgica, Clínica Cirúrgica, Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, Clínica Cirúrgica, Infantil e Ortopédica, Clínica Urológica, Clínica Otorrinolaringológica e Clínica Oftalmológica.

VI — Clínica Pediátrica Médica, Puericultura, Clínica Obstétrica, e Clínica Ginecológica.

VII — Clínica Neurológica, Clínica Psiquiátrica e Medicina Legal.

Eis os primeiros chefes de Departamentos e seus respectivos suplentes: do primeiro, Professor Jôsa Magalhães; do segundo, Professor João Ramos, sendo suplente o Professor Codes y

Sandoval; do terceiro, Professores Gilmário Mourão Teixeira e Elcias Viana Camurça; do quarto, Professores Antônio Jucá e Arthur Enéas; do quinto, Professores Haroldo Gondim Juaçaba e João Estanislau Façanha; do sexto, Professores Galba de Araújo e Miranda Leão e, do sétimo, Professores Vandick Ponte e José Carlos Ribeiro.

No segundo Departamento, o Professor João Ramos renunciou, posteriormente, à chefia, sendo substituído pelo Professor Aluísio Pinheiro. Houve também alteração no quarto Departamento, sendo designado chefe o Professor Arthur Enéas e suplente o Professor Jurandir Picanço.

O representante da Congregação no Egrégio Conselho Universitário é membro nato do Conselho Departamental. O primeiro foi o Professor Newton Gonçalves, tendo como suplente o Professor Walter Cantídio.

## FUNCIONÁRIOS

A primeira funcionária do Instituto de Ensino Médico foi a senhorita Ada Jesus de Castro Monteiro, que passou a trabalhar a partir do dia 17 de setembro de 1947, na sala 16 do Palácio do Comércio, cedida pelo Sindicato dos Atacadistas de Gêneros Alimentícios para o funcionamento provisório da secretaria do movimento pró Faculdade.

Instalada a escola, escolhido o Diretor e constituída a Congregação, foram nomeados a 22 de abril de 1948 os seguintes funcionários, através da portaria n. 1, e depois do pronunciamento do Conselho Técnico Administrativo: José Caminha Alencar Araripe, secretário; Maria Estela Martins, bibliotecária; Ada Jesus de Castro Monteiro, caixa; Eulina Carvalho Lima, escriturário; Jorge Serra Guimarães, porteiro. Criaram-se, também para posterior preenchimento, quatro cargos de servente.

Na época da federalização, eram funcionários da Faculdade: José Caminha Alencar Araripe, Fc<sup>a</sup>. Ramilta de Vasconcelos, Vitalina Frota Leitão, Maria Rosicler de Carvalho, Aída Dias Araújo, Elza de Castro Monteiro, Pedro Monteiro de Brito, Raimunda Ferreira Borges, Joaquim Ferreira Lima, Sebastião Faustino da Costa, Luis Rodrigues da Silva e Francisco de Assis Gomes de Araújo.

No momento, trabalham na Faculdade:

#### GABINETE DO DIRETOR

Maria Estela Azevedo

#### SECRETARIA

José Caminha Alencar Araripe, secretário; Francisca Raimilta Vasconcelos de Paula, Vitalina Frota Leitão, Elza de Castro Monteiro, Aída Dias Araújo, Francisco Galvão Filho, Marlene Moésia Ferreira, Neide Araújo Cavalcante, Luís Gonzaga Nogueira Marques, Nair Lopes Freitas, Odete Siqueira, Maria Safira Cialdini Frota, Ocilma Ribeiro de Sousa, Albetiza Aguiar Figueiredo, Aura de Sousa Rebouças, Maria Madalena Alcântara Brasileiro, Maria Zuleica Pôrto de Carvalho e Kleber Silveira Alcântara.

#### PORTARIA

Pedro Monteiro de Brito, chefe da portaria; Raimundo Honorato Ferreira Lima, João Freitas da Silveira, José Cordeiro de Oliveira, José Martins Conde, Luis Rodrigues da Silva, Antônio Soares Ferreira, Manuel Alves de Oliveira, Adelino da Silva Mota, Raimundo Araújo, Francisco Cordeiro da Silva, Joaquim Ferreira Lima, Moacir Gomes de Araújo e Raimundo Cordeiro da Silva.

#### BIBLIOTECA

Cleide Ancilon Alencar Pereira, bibliotecária; Vanda Moreira Maciel, Irinéia Pinho da Paiva Timbó e Hilda Haupp.

#### AMBULATÓRIOS E CLÍNICAS

Maria Eneida Rocha, enfermeira-chefe; Noélia Lima Picanço, Maria Kelma Felício Lima, Rosalina Eugênia Barroso, Maria Noélia Coêlho Rocha, Maria Osmarina Cirino da Silva,

Islan Dourado de Azevedo, Francisca Denise Lessa Nogueira, Francisca Herbene Rodrigues Martins, Almiro Moreira de Carvalho, Ana Liberato Gonçalves, Alzira Ferreira do Vale, Aurina Tabosa Lima, Maria Iracema Augusto Bezerra, Maria de Jesus Frota da Justa Pires, Normélia Fernandes Lima, Sílvia Maria de Oliveira, Suzana Castelo Branco Bessa, Maria Osmarina Cirino da Silva, Raimundo de Mesquita Lopes, Luiza Nestora do Vale Holanda, Gilberto Nogueira Bezerra, Violeta Nogueira Bezerra, Raimunda Cavalcante Dias e Sebastião Faustino da Costa.

#### HOSPITAL DE ISOLAMENTO

Honélia Bezerra de Brito, enfermeira-chefe; Maria Olíndina Constante, Maria Stela Maciel, Luiza Lima Viana, Raimunda Silva Irineu, Raimunda Simplicio de Sousa, Maria Sousa Silva, Raimunda Ferreira Borges, Maria Auri Almeida, Iraci Andrade Silva, Isolda Lopes, Ângela Carneiro, Maria Enilde da Silva, Ester Bezerra Lima, Antônia Rosa Ferreira, Narcisa Mendes Silva, Maria Iracema Evangelista, Maria Luiza Pereira, Maria Mulata de Sousa e Irade Araújo Lopes.

#### INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

Zeneida Vieira Lima, Jundiahy Moreira Guedes, Lindaura Jucá Pinheiro, Juturna Ataíde Pinheiro, Maria Aldenora da Silva, Adalgisa Carvalho Moura, Raimundo Alves Barbosa, José Roberto da Costa, José da Costa Irmão e José Felix da Costa.

#### OFICINAS

Deusdete de Almeida Gama e Isac de Almeida Paiva.

## RESTAURANTE

Lindalva Alencar Pereira, supervisora; Francisca Barroso Castelo Branco, Francisco de Almeida Gomes, Margarida Maia, Expedito Rodrigues Barbosa, José Raimundo Matos, Geraldo Gomes da Silva, José Bruno de Sousa, Francisca Pimentel Fernandes, Iracema Lima Pereira e Antônio Alves de Oliveira.

## DIRETÓRIO ACADÊMICO

Cerca de três meses depois da inauguração dos cursos, fundava-se, a 4 de agosto de 1948, o Diretório Acadêmico XII de Maio, órgão do corpo discente. Recebeu aquela designação em homenagem ao dia em que foi ministrada a primeira aula de sapiência, marcando o início das atividades letivas da escola.

A Diretoria eleita e empossada a 11 de agosto, data consagrada ao estudante, ficou assim constituída: Aldo Cavalcante Leite, Presidente; Púlio Lopes Filho, Vice-Presidente; Raimundo Hélio Cirino Bessa e Hilda de Sousa Guimarães, Oradores; Mário Catão Borges Mamede, Secretário Geral; Francisca Albuquerque Morais, 1ª Secretária; Francisco Mansueto de Sousa, 2º Secretário; Ana Nogueira Gondim, 1ª Tesoureira; João Ivesty de Menezes, 2º Tesoureiro; Luis Rodrigues de Santiago, Bibliotecário.

Como a turma, nos idos de 1948, não ia além de 10 elementos, todos eles foram contemplados com um cargo diretor, como se constata pela distribuição acima reproduzida.

O primeiro ano do Diretório foi de atividades muito restritas. Era um fenômeno inevitável, dado o reduzido do seu quadro social.

Já em 1949, porém, com a entrada na Faculdade do segundo contingente de alunos, pôde o Diretório oferecer maior rendimento, chegando a promover a circulação de um jornal — "A Caveira" — que ainda hoje existe.

Com o aumento do número de seus associados, em consequência do crescimento anual do corpo discente, processou-se o desenvolvimento natural do Diretório, que se foi firmando

como porta-voz da classe na formulação e defesa das suas reivindicações.

Ampliaram-se os contactos dos académicos de Medicina com a mocidade das outras escolas, através de jogos, conferências e reuniões dançantes, que se caracterizavam pelo ambiente alegre e distinto em que se realizavam.

O Diretório passou a participar de competições esportivas e congressos estudantis, de âmbito estadual e nacional, aos quais há enviado, sucessivamente, numerosas delegações, do que resulta proveitosa aproximação com centenas de jovens de outras regiões do País.

Já se tornaram tradicionais na Faculdade três solenidades promovidas pelos estudantes: a de 12 de maio, em que se empossam as novas Diretorias; a de 25 de setembro, dedicado ao "Cadáver Desconhecido", em que se exalta a contribuição anônima dos que, mesmo depois de mortos, se prestam aos estudos anatómicos; e a de 12 de outubro — Festa do Estetoscópio — quando os alunos da 6ª série entregam aos da 5ª o aparelho que é o símbolo da clínica médica.

Ultimamente, o Diretório XII de Maio obteve uma vitória expressiva, ao conseguir representação, há muito pleiteada, no Conselho Departamental da Faculdade, onde os alunos fazem ouvir a sua voz por intermédio do dirigente da sua entidade oficial.

As suas diretorias têm o mandato de um ano. E, da época da sua fundação até hoje, foram os seguintes os seus presidentes: Aldo Cavalcante Leite, de 48 a 49; Raimundo Hélio Cirino Bessa, de 49 a 50; Gerardo Jorge de Vasconcelos, de 50 a 51; José dos Santos Serra, em duas gestões, de 51 a 53; Antônio Mota Pontes, de 53 a 54; Valdenir Albuquerque Maia, de 54 a 55; Ernani Maciel de Lima, de 55 a 56; João Pompeu Lopes Randal, de 56 a 57; Humberto Rebouças de Freitas, de 57 a 58.

Até o presente, as relações entre o Diretório e a administração da escola têm-se processado em termos de bom e cordial entendimento, cuja inalterabilidade é um imperativo dos legítimos interesses dos docentes e discentes da Faculdade.

## RETRATOS E HOMENAGENS



Da esquerda para a direita: Jurandir Picanço e Waldemar Alcântara, (sentados), José Carlos Ribeiro, Newton Gonçalves e Walter Cantídio

Existe, na sala da Diretoria da Faculdade de Medicina, um quadro com o flagrante fotográfico de cinco personalidades: da esquerda para a direita, sentados, Jurandir Picanço e Waldemar Alcântara e, em pé, José Carlos Ribeiro, Newton Gonçalves e Walter Cantídio.

Falando, recentemente, em sessão solene realizada na Faculdade, dizia o Professor Paulo Machado que se tivesse de traçar uma planta para o prédio da escola o faria em estilo funcional, assentando toda a massa de concreto em cinco pilastras.

Assim procedendo, estaria configurando, em obra duradoura, o papel relevante representado por aqueles médicos na campanha em prol da Faculdade e as tarefas que cada um tem cumprido na evolução da grande instituição médico-cultural.

Não há dúvida de que só com o esforço do pequeno grupo dos cinco seria impossível o empreendimento afinal concretizado e a sua manutenção, em linha sempre ascensional, através de anos seguidos de lutas e canseiras.

Justo que se ressalte, uma vez mais, a cooperação vantadosa e decidida prestada por numerosos médicos e outras pessoas, não pertencentes à classe, bem como a ajuda imprescindível recebida dos poderes da União e do Estado, sem a qual o movimento não teria alcançado o êxito almejado.

Mas, como ocorre em todas as organizações, houve também na Faculdade o pugilo dos mais ardorosos, que fizeram a aglutinação das energias dispersas, assumiram maiores responsabilidades no encaminhamento dos assuntos gerais, exerceram o comando das forças dispostas a levar avante a empresa projetada

ou já em funcionamento. Foram Jurandir Picanço, Waldemar Alcântara, José Carlos Ribeiro, Newton Gonçalves e Walter Cantídio.

Merecem, assim, a homenagem com que foram distingüidos.

\* \* \*

Ainda na sala da Diretoria, há os retratos isolados de Jurandir Picanço, Paulo Sarasate, Jurandir Lodi, Deoclécio Dantas e Pedro Filomeno Gomes.

O primeiro foi o general em chefe, por todos reconhecido e proclamado. Dispenso-me de maiores alusões ao seu nome, tal a constância com que ele aparece nestas notas.

Paulo Sarasate, hoje Governador do Estado, pode ser denominado o Deputado da Faculdade, tanto pela assistência que deu a tôdas as suas questões, junto aos altos órgãos do Ministério da Educação, como pelos valiosos auxílios federais que fêz carrear para a escola, numa sucessão de bem sucedidas iniciativas.

Jurandir Lodi, como Diretor do Ensino Superior, foi de uma prestimosidade a tôda prova. Não fôra a sua atuação, vencendo entraves burocráticos e traçando orientação segura, e os cursos da Faculdade não teriam começado em 1948.

Deoclécio Dantas, catedrático da Faculdade de Medicina de Niterói, é Professor *Honoris Causa* da escola médica do Ceará. Valeu-lhe a honrosa deferência, como também a da aposição do seu retrato, a maneira como se colocou a serviço da nossa Faculdade, desde os primórdios até o instante da federalização.

Pedro Filomeno Gomes foi o capitalista conterrâneo que maior colaboração em dinheiro ofereceu à Faculdade, não só no início, com a contribuição de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), como nos anos seguintes. Deve-se a ele a criação de uma bolsa de estudos, que tem o seu nome, com a duração de 1953 a 1958, e através da qual o primeiro aluno de cada turma conclu-

dente faz jus ao prêmio de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) para estágio no Hospital de Clínicas de São Paulo ou em outro centro de estudos e especialização, aprovado pelo Conselho Departamental. Constituiu precioso elemento de estímulo e incentivo aos estudos e que em seis anos produziu ótimos resultados.

ACERTO DE UMA INICIATIVA

Transcorridos 10 anos de Faculdade de Medicina, não pararam mais dúvidas quanto ao acerto da sua criação em 1948.

Não faltaram, àquela época, os que ficaram dominados pelo pessimismo, menos pela mania de serem do contra, do que pelo pressuposto de que uma escola médica só poderia nascer cercada já de umas tantas condições técnicas, que entre nós escasseavam a olhos vistos.

Se fôssemos esperar, porém, que Fortaleza antes oferecesse tôdas as modernas instalações, de que necessita o magistério médico, para só então fundar a Faculdade, nem hoje estaríamos habilitados, em sua plenitude, a concretizar a obra cujo décimo aniversário agora festejamos.

A verdade é que a existência da Faculdade de Medicina, entre outros benefícios que trouxe, destaca-se este de haver despertado as atenções gerais para a penúria das nossas instalações hospitalares, em chocante contraste com a pletora de clubes ricos e suntuosos.

Se houve deficiência no ensino, devido, sobretudo, à pobreza do meio ambiente, nem por isso deixou a Faculdade de formar bons médicos, que exercem a profissão, não só sem demérito para a classe, mas com dedicação e brilho que não é lícito desconhecer.

Quando, neste mundo imenso, que se estende de Pernambuco ao Pará, não se encontravam mais do que duas Faculdades, a que se inaugurou no Ceará, a 12 de maio de 48, veio ensejar o aproveitamento de autênticas vocações, não só do Ceará como

de diferentes Estados, e que de outra maneira ficariam perdidas, à falta de oportunidade.

E como precisavamos de médicos! E como ainda estamos precisando, sobretudo no Norte, Nordeste e Leste!

No próprio Pará, com uma Faculdade em sua capital, estatísticas de 1953 indicavam que para 4 128 habitantes não havia mais do que um médico.

E o que não dizer do Maranhão, onde um médico era para 14 666 pessoas?

E essa situação — forçoso é confessar — pouco ou quase nada melhorou até agora, porque, embora seja maior o número de diplomados, estes, premidos por circunstâncias econômicas, ficam quase todos eles, inclusive os do Ceará, trabalhando nas capitais, quando não emigram para o Sul.

Sim, não são apenas os flagelados que deixam a sua terra. Nem os médicos fogem a esse destino. No Departamento Estadual da Criança de São Paulo, conforme destacava, não faz muito, o Professor Almeida Júnior, dos 170 médicos que atuavam naquele órgão, apenas 27% eram formados em São Paulo.

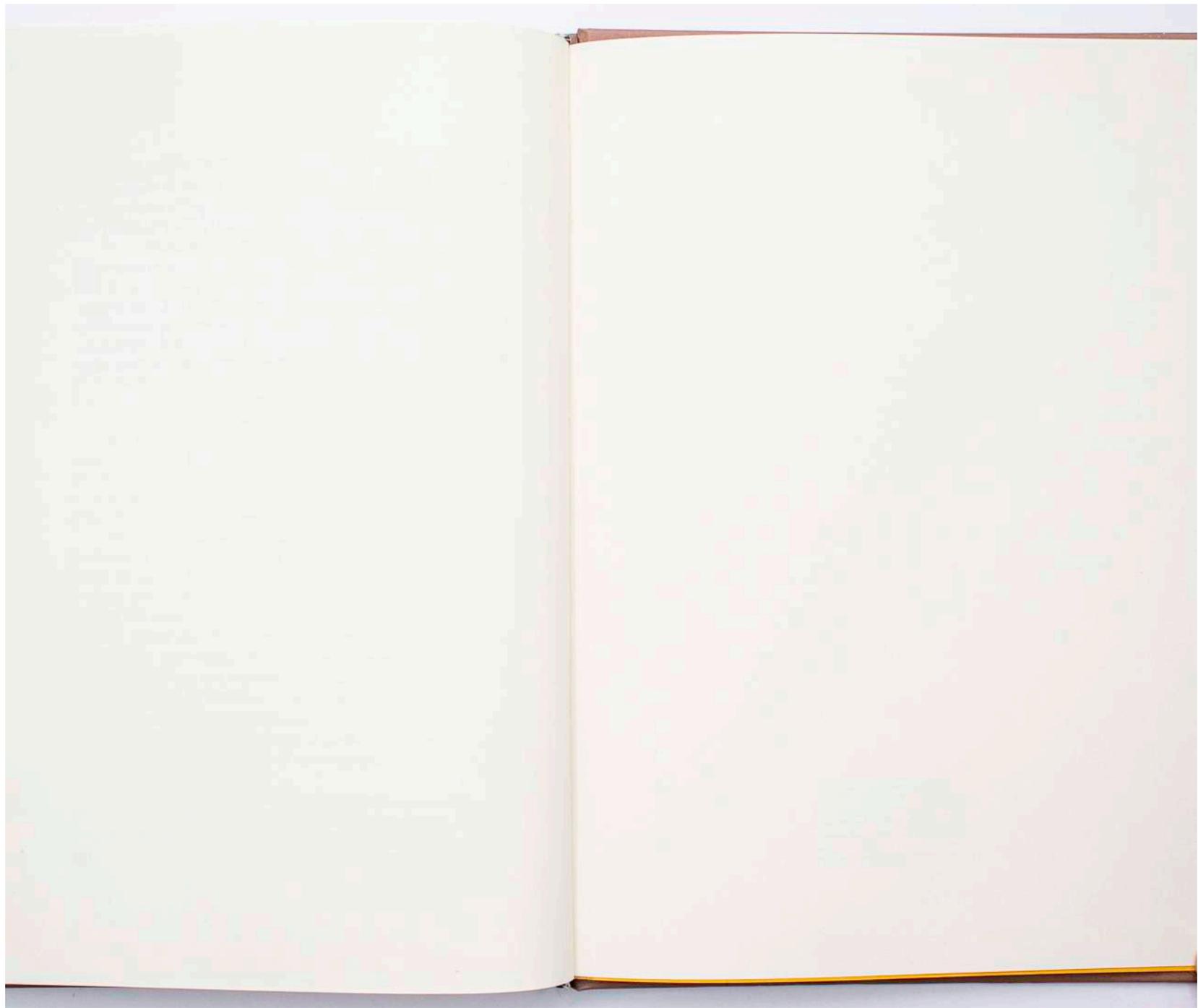
Pior seria, no entanto, se não houvesse Faculdades como a do Ceará. O professor Parreiras Horta, relator, na Comissão do Ensino Superior, do pedido de autorização para o funcionamento da nossa escola, abordou o problema com acuidade, quando afirmou em seu parecer:

“Os alunos que freqüentam Faculdade muito afastados de seus Estados apresentam tendência a permanecer definitivamente na terra em que realizam seus estudos. Assim, a Faculdade de Medicina de Fortaleza, além de aumentar o grande valor cultural do Ceará, vem satisfazer uma necessidade real da região ainda muito carecedora de técnicos e profissionais destinados a zelar pela saúde da população, pouco amparada pelos recursos da ciência médica”.

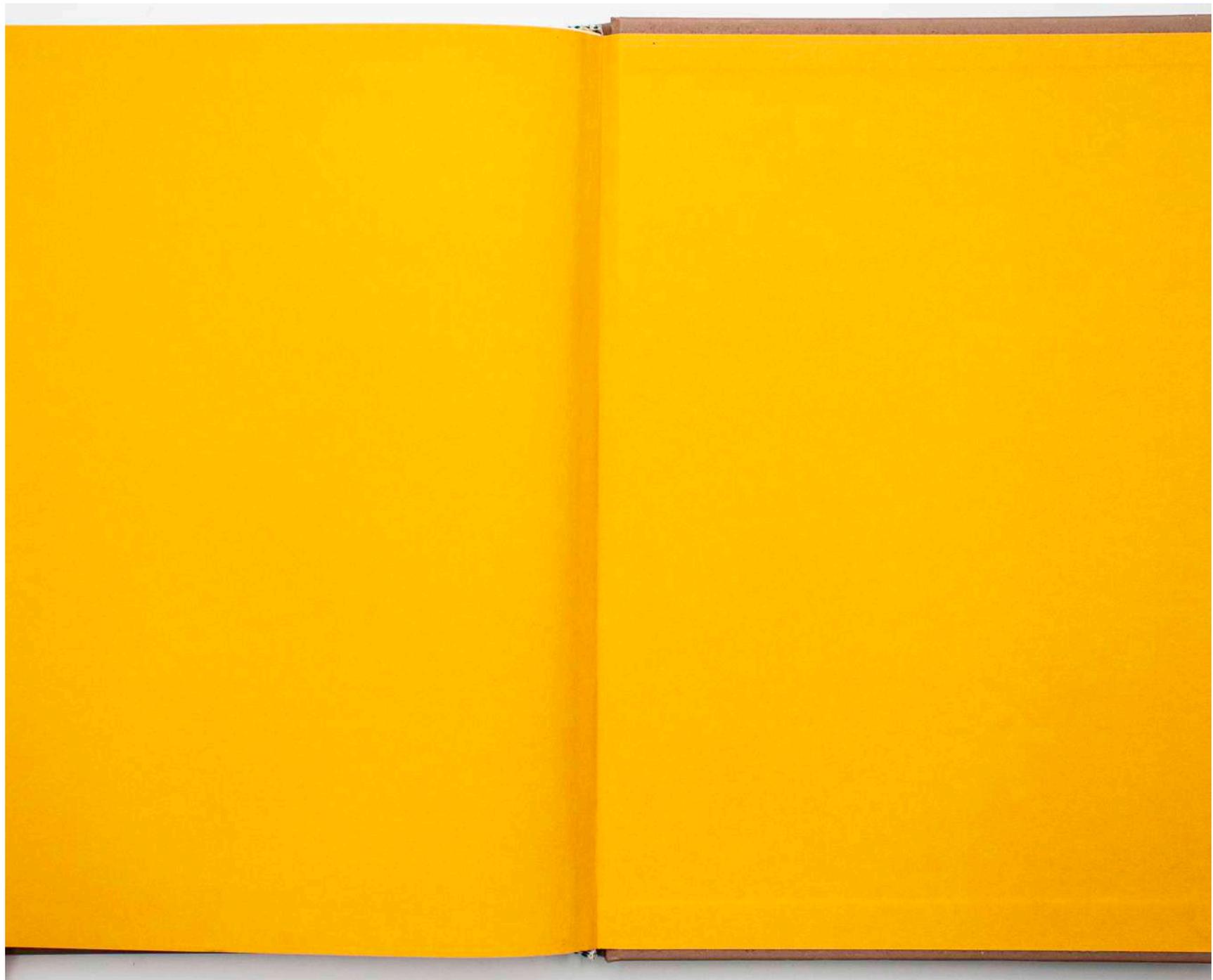
Essa é que é a verdade. Se o interior, como atrás ficou assinalado, pouco ou quase nada ganhou, de maneira direta, com a Faculdade do Ceará, para tanto concorre o estado de coisas rei-

nante no hinterland, o atraso, o desconforto, a indigência, que não atraí o médico, porque afugenta até os que lá sempre viveram e que, quando conseguem formar um pé de meia, se mudam, com armas e bagagens, para a capital ou para algumas das cidades principais, num êxodo contínuo e alarmante.

Mas o momento, se não comporta otimismo exagerados, também não infunde descrença no porvir. O País avança, e com ele o Ceará, apesar da conspiração dos homens e dos elementos. E quando soar a hora da redenção da nossa terra, no cômputo do esforço geral, figurará a contribuição inestimável da Faculdade, pelo que fez no campo da cultura e em favor do bem-estar coletivo.



=====  
O PRESENTE TRABALHO FOI  
COMPOSTO E IMPRESSO NAS  
OFICINAS GRÁFICAS DA  
IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
DO CEARÁ  
=====





Realização



UFC



MEMORIAL  
UFC

Apoio



FCPC  
FUNDAÇÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
EXATAS E TECNOLÓGICAS

2012 ANO DO CENTENÁRIO DE  
WALDEMAR ALCANTARA



FUNDAÇÃO  
WALDEMAR ALCANTARA